Projeto Político Institucional – PPI

Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias

2021 a 2025

BELÉM

SUMÁRIO

1.	PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1.	HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	4
1.2.	INSERÇÃO REGIONAL - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	5
1.3.	HISTÓRICO: MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS	10
1.4.	OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	13
1.5.	PLANO DE METAS E AÇÕES EM CONFORMIDADE COM AS DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO	14
2.	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI	16
2.1.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	18
2.2.	POLÍTICAS DE ENSINO	18
2.3.	POLÍTICAS DE PESQUISA	20
2.4.	POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	21
2.5.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	22
2.5.1	POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
2.5.2	POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA:	25
2.5.3	CUMPRIMENTO AO DECRETO Nº 5.626/2005 - DISCIPLINA DE LIBRAS	25
2.5.4	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTAL	25
2.5.5	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	26
2.5.6	POLÍTICA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	26
2.6.	POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA	28
2.6.1	COMUNICAÇÃO	28
2.6.2	GESTÃO	28
2.6.3	INFRAESTRUTURA	28
2.6.4	PLANEJAMENTO	29
2.6.5	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	29
2.7.	POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS	29
2.8.	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	30
2.9.	POLÍTICAS DE INSTALAÇÕES FÍSICAS	31
2.10.	POLÍTICA DE BIBLIOTECA	31
2.11.	POLÍTICA DE EGRESSOS	32
2.12.	POLÍTICA DE OUVIDORIA	32
2.13.	POLÍTICAS DE INCENTIVO E DIFUSÃO À PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE E DISCENTE	33
2.14.	POLÍTICAS PARA ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E AÇÕES AFIRMATIVAS	34
2.15.	POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA	35
2.16.	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	35
2.17.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	38
2.18.	POLITÍCAS DE QUALIFICAÇÃO	46
2.19.	POLITÍCAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE	47
2.20.	POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	49
2.21.	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO:	50
2.22.	POLITÍCAS DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	53
3.	DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	53
3.1.	REFERENCIAIS PARA O ENSINO	53
3.2.	PERFIL DO EGRESSO	54
3.3.	COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	55

3.4.	SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	59
3.5.	ESTRUTURA, DINÂMICA CURRICULAR E INOVAÇÃO	61
3.6.	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	63
3.7.	INTERDISCIPLINARIDADE	64
3.8.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	65
3.9.	CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	67
4.	MODELAGEM ACADÊMICA INSTITUCIONAL	67
4.1.	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PRESENCIAIS	68
4.2.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	70
4.3.	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	75
5.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	75
5.1.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	76
6.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	77
6.1.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA	78
6.2.	PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	79
6.3.	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS, ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	84
7.	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	86

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Mantenedora:
Faculdade Porto Dias Ltda
CNPJ: 26.805.909/0001-00
End.: Avenida Almirante Barroso, 1454, Anexo 1o andar – Bairro do Marco
CEP: 66093-033 – Belém - Pará
Fone: (91) 3084-3053
Mantida:
Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias
Ato Legal:
End.: Avenida Almirante Barroso, 1454, Anexo 1o andar – Bairro do Marco
CEP: 66093-033 – Belém - Pará
Fone: (91) 3084-3053
Representante Legal da Mantida:
Diogo Porto Dias
CPF: 960.123.072-68
Fone: (91) 98013-0007
E-mail: diogoportodias@gmail.com

1.1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Hospital

Inaugurado em 1995, o Hospital Porto Dias é referência em tratamentos de alta complexidade. Como um hospital geral de elevado padrão, engloba infraestrutura moderna, equipamentos de última geração e profissionais altamente qualificados. A preocupação com a humanização e a qualidade do atendimento está presente em todas as atividades exercidas. O Hospital Porto Dias possui referência médica e tecnológica, representando o centro mais completo

em Urgência e Emergência do Estado.

Fazem parte do grupo empresarial mais 04 unidades de diagnósticos localizadas nos seguintes endereços: Porto Dias Diagnósticos por Imagem: Avenida Almirante Barroso, 1425; Porto Dias Diagnósticos por Imagem – Metropolitan: Rua dos Mundurucus, 3100 Ed. Metropolitan Tower 1º andar; Doca Imagem, localizada na Avenida Doca de Souza Franco. E, encontra-se em fase de acabamento, a quarta unidade no edifício Evolution, localizada na travessa Dom Romualdo de Seixas.

O Hospital Porto Dias possui uma das mais modernas infraestruturas do Norte do Brasil e foi devidamente planejado para proporcionar o melhor atendimento à população. Nossa estrutura conta com uma série de facilidades que permitem o máximo de conforto e segurança para os pacientes, acompanhantes e visitantes. Em pleno processo de modernização e expansão da sua estrutura de atendimento, disponibiliza a mais completa e moderna tecnologia em ambientes confortáveis e de fácil acesso, gerando comodidade e segurança a todos os envolvidos, desde os médicos até os pacientes.

Com toda essa expertise, a Mantenedora entendeu que pode intervir e colaborar com a sociedade brasileira ofertando graduação de qualidade e por isso está pleiteando o credenciamento da Faculdade.

1.2. INSERÇÃO REGIONAL - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A Faculdade Porto Dias (FPD) tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da qualidade assistencial e a incorporação de novas tecnologias, ciente da importância do conhecimento científico e evidências em saúde que devem ser incorporadas ao cuidado em saúde.

Mantenedora da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias é um centro difusor do conhecimento relacionado às boas práticas e à gestão na área da saúde. Além de cursos de educação continuada, treinamentos, palestras, cursos de extensão e aperfeiçoamento, o HPD, com suas diversas parcerias, também possui cursos de residência e pós-graduação lato sensu, entre outros.

A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias está situada em Belém, (inicialmente Santa Maria de Belém do Pará ou Nossa Senhora de Belém do Grão Pará e frequentemente chamada de Belém do Pará) é um município brasileiro e capital do estado do Pará, situado na região Norte do país, fundado em 12 de janeiro de 1616 pelos portugueses, às margens da baía Guajará (Paraná-Guaçu). É uma cidade histórica e portuária, localizada na Amazônia Oriental, ao extremo nordeste da maior floresta tropical do mundo, sendo a capital mais chuvosa do Brasil devido a seu clima equatorial, influenciada diretamente pela Amazônia. Belém possui uma área de 1 059,458 km² e uma altitude de dez metros ao nível médio do mar, estando a cerca de 2 140 km da capital federal, Brasília.

É o município mais populoso do Pará e o segundo da região Norte com uma população de 1 485 732 habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2018, e o 12º município mais populoso do Brasil. Ocupa a 22ª posição no ranking de IDH por capital (0,746, alto) e a sexta posição na lista de maiores IDH da região Norte – 3º maior IDH por capital por região.

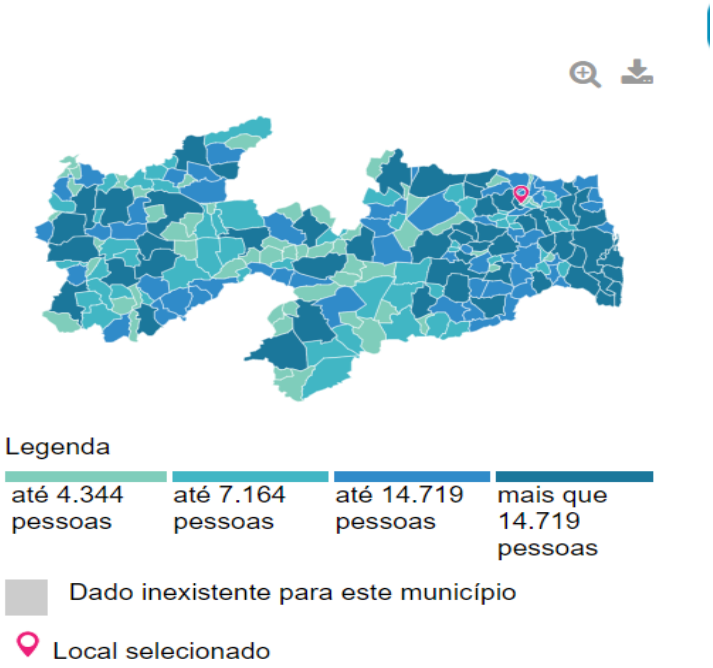
Belém conta com uma área de 1 059,458 km² e uma densidade de aproximadamente 1 371 hab./km², sendo a décima-terceira maior capital brasileira em área territorial. A distribuição territorial divide-se em duas partes: área Continental com 176,5658 km² e, a área Insular com 329,9361 km², composta de quarenta e duas ilhas, situadas na Baía do Guajará, Na Baía do Marajó e no Rio Guamá com destaque para a ilha de Mosqueiro.(211,7923 km²) - a mais extensa destas - e as ilhas de Caratateua (31,4491 km²), Cotijuba (15,8071 km²) e Combu (14,9360 km²). Belém limita-se com os municípios de Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Barcarena, além das baías do Marajó e Guajará.

A maior parte da população na cidade é católica, porém é possível encontrar pessoas adeptas das mais diversas religiões, as principais são: espiritismo, protestantismo, judaísmo, neopaganismo, islamismo e também estão muito presentes as religiões afro-brasileiras (tambor de mina e babaçuê) trazidas da África pelos escravizados. Cerca de 72,10% da população de Belém é católica, 18,30% são protestantes, 1,53% são de orientação Espírita, 0,19% são seguidores de religiões de origem africana e 0,1% são judeus.

O município de Belém, sedia o evento religioso Círio de Nazaré, que acontece anualmente no segundo domingo de outubro, reunindo cerca de dois milhões de fiéis. O Círio, em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, é a maior festa cristã do país e a maior procissão católica do mundo,

sendo celebrada desde 1793, em Belém. Atualmente, as manifestações de devoções religiosas estendem-se por quinze dias, durante a chamada quadra Nazarena. Entre os pontos altos dessa manifestação, destacam-se: romaria fluvial, romaria rodoviária, moto-romaria, transladação, procissão do Círio, o Círio propriamente dito e o recírio. A capital paraense possui inúmeras igrejas, capelas e santuários, das quais se destacam a Catedral Metropolitana de Belém, a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré e a Igreja de Santo Alexandre (atualmente Museu de Arte Sacra), Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Igreja Nossa Senhora das Mêrces, Igreja Nossa Senhora do Carmo, entre outras.

Por todo o contexto explanado, o propósito da Mantenedora, que agrega o Hospital e toda a sua estrutura vinculada é de oportunizar à população local a mesma qualidade de ensino preconizada e ofertada pela saúde.



Segundo dados do IBGE a população estimada para o ano de 2020 é de 17.705 pessoas na cidade.

Em 2018, o salário médio mensal era de 1,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 200 de 223 e 70 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5301 de 5570 e 3512 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 123 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 1343 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Apresenta 81,3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 16,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 173 de 223. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5147 de 5570.

O IBGE/2018 revela alguns indicadores de Belém:

- Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 15,63 óbitos
- Internações por diarreia: 0,3 por mil habitantes
- 81,3% do município possui esgotamento sanitário adequado
- Expectativa de vida (anos): 70,08.
- Taxa de escolarização: 94,7%.

A história do município de Belém liga-se indissoluvelmente ao passado brasileiro. A cidade exerce significativa influência como metrópole regional, influenciando mais de oito milhões de pessoas nos estados do Pará, Amapá e parte do Maranhão, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político.

Conta com importantes fortificações, igrejas, monumentos, parques e museus, como o Theatro da Paz, o museu Emílio Goeldi, o parque Mangal das Garças, o mercado do Ver-o-Peso e, eventos culturais e religiosos de grande repercussão, como o Círio de Nazaré.

O Círio de Nazaré é uma manifestação religiosa cristã em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, que ocorre na capital Belém, no estado brasileiro do Pará, em Macapá, capital do estado do Amapá e em Rio Branco, capital do estado do Acre. Celebrado anualmente desde 1793, no

segundo domingo de outubro, reunindo cerca de dois milhões de pessoas em todas as romarias e procissões. Uma devoção religiosa, herdada dos colonizadores portugueses - em Portugal é celebrado no dia 8 de setembro na vila de Nazaré.

Em outras regiões, devido a migração de paraenses, acabaram criando procissões para sentirem-se próximos de Belém, por meio do ato de Fé. No Brasil, no início, era uma romaria vespertina e até mesmo noturna, daí o uso de velas. No ano de 1854, para evitar a repetição da chuva torrencial como a que havia caído no ano anterior, a procissão passou a ser realizada pela manhã.

O Círio foi instituído em 1793 em Belém do Pará e, até 1882, saía do Palácio do Governo. Em 1882, o bispo Dom Macedo Costa, em acordo com o Presidente da Província, Justino Ferreira Carneiro, instituiu que a partida do Círio seria da Catedral da Sé, em Belém.

O Círio é a maior manifestação cristã do brasil - e um dos maiores eventos do mundo -, reunindo mais de dois milhões de pessoas em uma só manhã. Sendo, em 2004, reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan e, em dezembro de 2013, declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias pretende atuar na oferta de cursos superiores na área da saúde com excelência acadêmica, inovação pedagógica e tecnológica com vistas ao desenvolvimento local e regional.

Tomada a decisão pela Mantenedora, em reunião no primeiro semestre de 2020, partiu-se para a operacionalização obedecendo o calendário regulatório do Ministério da Educação.

Em 18 de junho de 2020 aconteceu a primeira reunião oficial da Mantenedora criando a Faculdade visando a sua inserção regional já descrita anteriormente, a fim de contribuir com as demandas de desenvolvimento sócio-econômico, tecnológico e cultura para a área da saúde.

Entendendo que poderá oportunizar educação na área da saúde de qualidade, sempre visando o município e os arredores, a Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias está em discussão para um projeto pedagógico diferenciado, que atenda as demandas locais, forme profissionais que entendam das necessidades e acolham sua população. Ainda, pretende-se ser uma referência regional integrando a teoria com a prática utilizando todo o lastro de experiência e qualidade advinda do Hospital Porto Dias.

Pretende-se que os alunos vivenciem na prática, por meio do Hospital, trabalho em equipes multiprofissionais e integradas com os professores que atuarão tanto no Hospital quanto na Faculdade.

ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade atuará no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. A instituição oferecerá cursos de:

- **Graduação:** modalidade presencial para os candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e aprovados no processo seletivo.
- **Extensão:** para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.
- **Pós-graduação:** modalidade presencial compreendendo programas lato sensu para candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências para cada caso.

1.3. HISTÓRICO: MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias é Instituição de Educação Superior privada, cuja Diretoria e Corpo Docente são altamente qualificados e com sólida experiência adquirida no Brasil e no Exterior, graduados com Mestrado e Doutorado, devotados ao Ensino, Pesquisa e Capacitação Profissional de seus alunos, com registro e reconhecimento do MEC – Ministério da Educação.

A Faculdade pretende atuar na oferta de cursos superiores na modalidade presencial, com excelência acadêmica, inovação pedagógica e tecnológica, desenvolvimento regional e sustentabilidade.

A mesma surgiu recentemente e solicitou seu Credenciamento de acordo com o calendário regulatório do primeiro semestre de 2020.

Com toda essa expertise, a Mantenedora entendeu que pode intervir e colaborar com a sociedade brasileira ofertando graduação de qualidade e por isso está pleiteando o credenciamento da Faculdade.

A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias pretende atuar na oferta de cursos superiores na área da saúde com excelência acadêmica, inovação pedagógica e tecnológica com vistas ao desenvolvimento local e regional.

Missão

A missão da IES é o elo entre as ações e processos que envolvem a comunidade acadêmica e administrativa tal como definido no presente PDI, no Regimento Interno e nos demais documentos que estabelecem seus compromissos com o Poder Público e com a sociedade em geral.

A IES busca cumprir sua missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprias em diversas áreas modificando a vida de seus professores, técnicos administrativos e alunos por meio de currículos inovadores que buscam a prática social articulando a teoria com a prática, e trazendo o que há de mais inovador no mercado de forma eficiente e objetiva.

Deste modo a Missão da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias é promover educação de alta qualidade, em todos os níveis e modalidades, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, formando líderes e profissionais capazes de transformar a realidade contribuindo para a melhoria da vida em sociedade capazes de responder às demandas do mundo globalizado, estando atentos às suas necessidades e ao progresso social e ambiental.

Visão

A visão da IES permeia todas as políticas de ensino, pesquisa e extensão para ser uma instituição de ensino inovadora, referência na produção e disseminação do conhecimento, capaz de preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo, entendido como toda e qualquer experiência educacional, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos de atuação.

A visão da instituição é ser líder e reconhecida nacional e internacionalmente como paradigma de excelência pela qualidade do seu ensino de graduação, pós-graduação e na

formação de profissionais especializados, pela ética, competência, empreendedorismo e liderança de seus egressos, pela excepcional qualidade de sua produção científica e pelo impacto social de suas atividades de promoção à saúde da população de forma ética e com responsabilidade social.

Valores

Entende-se por valores o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades de uma organização. Constituem preferências, pontos de vista, deveres e inclinações internas. São padrões de conduta praticados pela instituição e que influenciam o comportamento geral de seus membros. Com base nos alicerces do Hospital Porto Dias, a Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias nasce embasada em valores primordiais que amparam a sua visão e missão e representam os princípios que norteiam todas as nossas ações.

São eles: **humanização** como fonte de valorização dos conceitos básicos e permanentes de ética, respeito e justiça; **qualidade de ensino** amparados na ciência e tecnologia como instrumentos do bem comum apoiando o aprimoramento e desenvolvimento de profissionais; **valorização de pessoas** como fator preponderante e pleno para o progresso e desenvolvimento do cidadão; **responsabilidade** no compromisso social e garantia da honestidade e no cumprimento dos deveres; **segurança** para profissionais, pacientes e meio ambiente como base no respeito a regras e padrões associados à ética e caráter.

Dessa forma em conjunto a missão, visão e valores da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias trabalham em uníssono para assegurar em todos os cursos a presença de ações internas e externas para promover a responsabilidade social, valorização de pessoas com respeito a diversidade e atuando nos pilares do ensino, pesquisa e extensão.

METAS

As metas foram definidas de modo conjunto na IES e estarão em constante processo de revisão. Para o período vigente deste PDI pretende-se de modo contínuo:

- Credenciar a faculdade e iniciar as atividades acadêmicas.
- Implantar os cursos solicitados.
- Implantar e aprimorar a modelagem acadêmica escolhida.

- Iniciar e fortalecer junto à comunidade acadêmica a cultura da avaliação institucional para que todos participem da pesquisa de autoavaliação por setores, de forma contínua.
- Fortalecer a política de responsabilidade social na IES.
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e terceiro setor com vistas ao desenvolvimento de ações integradas voltadas à comunidade interna e externa.
- Inserir nos PPC e nas suas atividades curriculares conteúdos complementares e flexíveis, por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento, de modo transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo.
- Potencializar o uso das redes sociais nas comunicações internas e externas.
- Garantir as características de flexibilidade e interdisciplinaridade nos currículos para ampliar oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar.
- Ampliar o debate e as decisões nos NDE e colegiados de curso a respeito da flexibilidade e interdisciplinaridade curricular e refletir o resultado nas matrizes curriculares dos cursos
- Fomentar a qualificação didático-pedagógica permanente do pessoal docente no mínimo duas vezes a cada semestre

1.4. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos institucionais que orientam as atividades da Faculdade são:

- Estimular o pensamento crítico e reflexivo, o espírito científico e a criação cultural;
- Formar cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção no mercado de trabalho;
- Incorporar avanços tecnológicos em seus programas acadêmicos, a fim de atender as demandas reais e necessidades da sociedade contemporânea;
- Promover a qualificação docente e do corpo técnico-administrativo;
- Divulgar os conhecimentos científicos, técnicos e culturais, desenvolvidos pela instituição em sua comunidade;

- Promover a extensão visando a responsabilidade social e à inserção da Instituição na sociedade, envolvendo-se com o desenvolvimento social, econômico, político e ambiental da região de abrangência.
- Promover metodologias que incentivam a interdisciplinaridade de seus cursos.
- Instituir a educação para a saúde de modo a garantir maior acesso aos cursos de educação superior ofertados;
- Desenvolver atividades acadêmicas que contribuam e potencializem o desenvolvimento local e regional;
- Atuar com gestão colaborativa e compartilhada;
- Incentivar a formação de docentes para atuar com metodologias ativas;
- Formar profissionais no âmbito da educação superior com excelência acadêmica, inovação, empreendedorismo, criatividade e com responsabilidade social;
- Atuar de modo integrado e articulado com a região por meio de programas e projetos de pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região;
- Promover a articulação com a comunidade local para a preservação ambiental;
- Crescer de modo sustentável e responsável
- Garantir a excelência nos processos de ensino-aprendizagem
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os locais, regionais e nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade
- Garantir a excelência nos processos de ensino-aprendizagem

1.5. PLANO DE METAS E AÇÕES EM CONFORMIDADE COM AS DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

O plano de metas e ações foi dividido em eixos, sendo o eixo 1 corresponde a 10% e representa o planejamento e avaliação institucional. O eixo 2 corresponde a 30% do plano e compreende o desenvolvimento institucional; o eixo 3 equivale a 10% do plano de metas e abrange as políticas acadêmicas; o eixo 4 é formado pelas políticas de gestão e corresponde

a 20% do plano total, e, o eixo 5, responsável por 30% do plano, está relacionado a infraestrutura.

METAS E AÇÕES	EIXOS					PRAZO				
	1	2	3	4	5	2021	2022	2023	2024	2025
Organizar e aprovar todas normativas internas – resoluções, portarias e instruções normativas – específicas para a Faculdade.	X	X	X	X						
Iniciar as atividades reguladas de ensino formal no Instituto, por meio da portaria de Credenciamento.	X	X	X	X	X					
Solicitar o reconhecimento dos cursos que completarem a carga horária implantada de 50% a 75%.		X			X					
Implementar o Programa de Acompanhamento dos Egressos nos cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu.	X	X	X							
Alcançar índices de qualidade nas avaliações do MEC.	X	X	X							
Obter conceito de curso 4(quatro) em 80% dos cursos de graduação.	X	X	X							
Atingir conceito satisfatório no Conceito Preliminar de Cursos (CPC) em todos os cursos de graduação.	X	X	X							
Aprimorar os fluxos de comunicação interna.			X	X						
Intensificar as informações institucionais para comunidade externa reduzindo eventuais ruídos entre a Instituição e os seus públicos de interesse e favorecendo uma autêntica cultura de comunicação.		X	X	X						
Chegar, no mínimo, 70% de seu corpo docente com titulação mestrado e doutorado.	X		X	X						
Aumentar o investimento na qualificação profissional.		X	X	X						
Garantir programas de desenvolvimento docente anualmente.		X	X	X						
Capacitar e atualizar os gestores acadêmicos e administrativos anualmente;		X	X	X						
Estimular a qualificação do quadro gestor do nível macroestratégico em programas de pós-graduação.		X	X	X						

METAS E AÇÕES	EIXOS					PRAZO				
	1	2	3	4	5	2021	2022	2023	2024	2025
Garantir o programa de capacitação de funcionários técnico-administrativos durante a vigência deste PDI.		X	X	X						
Adequar a infraestrutura física e tecnológica, atendendo às demandas apontadas pelos documentos de autoavaliação institucional.	X				X					

Garantir a implantação das ações de responsabilidade social com programas de preservação da memória e do patrimônio cultural, educação ambiental e eventos artísticos e culturais.		X			X					
Implantar serviços à comunidade local e regional, por meio dos programas de Responsabilidade Social e Ambiental com a participação de docentes e discentes.		X	X		X					
Ampliar convênios e parcerias com entidades públicas, privadas e de terceiro setor.		X	X							
Disponibilizar ao mercado corporativo e setor público cursos/serviços de capacitação.		X			X					
Ampliar o número de matrículas em até 20%.	X	X		X	X					
Manter as ações e projetos de extensão vinculadas aos cursos de graduação e pós-graduação.			X							
Prover os eventos institucionais anuais de extensão.			X		X					
Desenvolver projetos de extensão que busquem parcerias ampliando a rede de relações da faculdade, aproximando-a de diferentes realidades sociais.		X	X							
Incentivar a captação de recursos que garantam a viabilidade de propostas.				X						
Organizar eventos locais e regionais (de orientações, científicos, artísticos e culturais).			X							
Implantação de sistema de avaliação externa	X	X								
Implantar a Clínica Escola	X	X	X	X	X					

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento político, filosófico e teórico-metodológico norteador das políticas institucionais que norteiam as práticas acadêmicas da IES. Nesse documento de orientação acadêmica, tanto para a modalidade presencial quanto à distância, consta, entre outros, os referenciais para o **aprendizado**.

Na prática, as políticas institucionais apontam para a formação de nosso egresso considerando métodos e técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação. Nossas políticas traduzem ações institucionais e práticas de ensino com incorporação de avanços tecnológicos, inovadores e com incentivo à interdisciplinaridade, resultando em um processo de aprendizagem reconhecidamente exitoso.

“A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as

pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI)".

A "educação ao longo de toda a vida" organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

•"Aprender a conhecer" significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana à não-aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos e as evidências;

•"Aprender a fazer" é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo, trazendo à luz as próprias potencialidades criativas, para que nossos formandos venham a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

•"Aprender a viver juntos" significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver juntos" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças, mas sim compreendê-lo e aceitá-lo, embora permanecendo convencido, quando for o caso, da justeza absoluta das próprias posições;

•"Aprender a ser" implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Entende-se, portanto, ensino, aprendizagem e avaliação como fundamentos indissociáveis do processo educativo no qual professor e aluno tornam-se protagonistas pela relação dialógica vivenciada em ambiente de aula. O aluno constitui-se protagonista pelas relações construídas

entre conteúdos, realidades sociais, experiências, vivências e problemas práticos que lhe serão apresentados de forma desafiadora pelo professor, o qual estimula a explorar novas situações, a correr riscos e a ousar e criar relações inusitadas, rompendo com o imobilismo, a acomodação e a linearidade do ensino tradicional. Por sua vez, o professor constitui-se também como protagonista ao atuar como mediador na interação do aluno com o conhecimento.

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A Faculdade escreveu um conjunto de políticas institucionais que foram aprovadas pelo Conselho Superior, que orienta a implementação das ações acadêmico-administrativas, bem como a definição dos objetivos e das metas. Estas políticas estão também contempladas no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação, na modalidade presencial, e nos projetos de extensão e de pesquisa.

Importante deixar claro que nossas Políticas Institucionais foram pensadas também no âmbito de propostas de nossos cursos e na qualidade de seu percurso formativo. Todas as políticas relacionadas às ao ensino, pesquisa e extensão estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que desejamos institucionalmente e especificamente em cada curso proposto. Ainda, nossa metodologia pressupõe práticas exitosas e inovadoras na medida em que acreditamos que o aluno aprende quando se envolve com o conteúdo e vê significado para seu mundo real. Essa modelagem acadêmica será nossa meta e iniciará de forma sólida e com robustez teórica para nos semestres seguintes e com autonomia, o educando ir trilhando seu processo formativo, inclusive com a flexibilidade das disciplinas optativas e mobilidade acadêmica proposta.

2.2. POLÍTICAS DE ENSINO

O incentivo à utilização da tecnologia informacional em ambientes acadêmicos é parte integrante das políticas de ensino e de pesquisa da Instituição, por se entender a importância do acesso e do compartilhamento de informações e conhecimentos entre indivíduos e grupos no estado atual de conectividade em que atuam as Instituições de Ensino. A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias estabelece os seguintes princípios gerais para o ensino:

1. Desenvolver os programas de aprendizagem articulando teoria e prática, orientada para o desenvolvimento das habilidades e competências técnico-científicas necessárias no exercício da profissão.
2. Articular o ensino, a extensão e a pesquisa, na modalidade presencial, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida.
3. Considerar a perspectiva interdisciplinar como desafio à uma ação docente inovadora, levando o acadêmico a compreender o papel das diferentes Ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronta.
4. Desenvolver atividades teórico-práticas mediadas pelo emprego de metodologias modernas.
5. Implantar ações educacionais comprometidas com a realidade local, estimulando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região.
6. Incentivar os processos acadêmicos que estejam focados na valorização da autonomia discente.
7. Sensibilizar a comunidade acadêmica para o processo contínuo e permanente de ensino e aprendizagem.
8. Avaliar sistemática e criticamente seus processos de ensino-aprendizagem, proporcionando o estímulo à incorporação de novas práticas pedagógicas.
9. Incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de deficiências e a consolidação das experiências bem-sucedidas.
10. Fomentar práticas de aprendizagem inovadora para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa.
11. Proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada.
12. Estimular o relacionamento interpessoal, propiciando o trabalho em grupo e em equipes.
13. Oferecer recursos para o nivelamento de conhecimentos do ingressante, procurando atender as defasagens de escolaridade.
14. Valorizar as tradições culturais e educacionais do aluno, auxiliando-o a desenvolver todo o seu potencial.

15. Organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações.
16. Acompanhar o egresso, visando não só a avaliação da qualidade de sua formação, mas a inserção profissional e o suprimento de suas necessidades de formação continuada.
17. Garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos.
18. Apoiar as revisões periódicas dos currículos, reformulando os projetos pedagógicos e adequando-os às mudanças e necessidades do mercado de trabalho.
19. Apoiar os programas de orientação e acompanhamento acadêmico dos alunos, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a otimizar sua participação e vivência universitária.
20. Incentivar a promoção e a participação dos alunos em Atividades Complementares para complementar sua formação social e profissional.
21. Priorizar a atuação ética e humanística em todas as práticas profissionais.
22. Proporcionar a prática profissional em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.
23. Promover a investigação científica nas práticas profissionais, despertando a necessidade de atualização continuada.
24. Utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem.
25. Promover e estimular o intercâmbio de seus estudantes com outros locais nacionais e internacionais.
26. Promover o aprendizado dentro de espaços reais do futuro mercado de trabalho, aproveitando a estrutura do Hospital Porto Dias e de clínicas associadas.

2.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa faz parte do tripé indissociável de ensino-pesquisa-extensão. Dessa forma a Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias realizou o credenciamento e implantação do seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) próprio, constituído em julho de 2021 (Ofício 764/2021-CONEP/SECNS/MS). O objetivo do CEP é estimular as atividades de pesquisa e iniciação

científica dos alunos e da comunidade docente dentro da FCSPD e, também, em toda a cidade de Belém, promovendo mais uma porta de entrada para análises de tal natureza em uma cidade onde a capacidade dos Comitês existentes ainda é um gargalo. Dessa forma, a FCSPD possibilitará a esses alunos a visão crítica da realidade, interpretando com rigor científico o conhecimento e atuarem com propostas de investigação e melhorias para a sociedade.

Nesse início de atividades da Instituição e para a implantação deste PDI, a Política de Pesquisa irá focar na metodologia para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

1. Incentivar práticas investigativas que contribuam para a solução de problemas sociais emergentes nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, relações sociais, geração de empregos e ampliação de renda.
2. Promover a socialização e a divulgação interna e externa da produção científica da Instituição, por meio de evento anual com a produção dos resultados de seus alunos e docentes.

Ainda de forma inovadora FCSPD tem parceria com a DELTA INNOVATION HUB S.A. (Delta), para promover um ambiente de inovação digital. As maiores Instituições de Saúde do mundo são grandes geradoras de dados estruturados que podem ser ostensivamente utilizados em pesquisas clínicas e até mesmo em projetos que envolvam soluções de altíssima tecnologia, como Inteligência Artificial. A Delta atua em conjunto com o Hospital Porto Dias na construção de soluções que otimizem a geração e armazenamento desses dados, além de fomentar um ecossistema de startups de saúde (healthtechs) que desejam fazer parcerias com o hospital ou com outros clientes de sua base. Assim, alunos da FCSPD poderão desenvolver projetos em conjunto com a Delta criando e desenvolvendo soluções para a população.

2.4. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade terá também como foco a oferta de cursos de Pós-Graduação e procurará ofertar propostas inovadores e voltadas à qualificação dos discentes:

1. Capacitar e qualificar profissionais para o mercado de trabalho e para ações empreendedoras.

2. Buscar parcerias com instituições nacionais para desenvolvimento de programas de pós-graduação.
3. Estimular a formação de profissionais para docência universitária, por meio de programas de *Lato Sensu.*
4. Estimular a formação continuada dos egressos da graduação, bem como atender a demanda local e regional das diferentes áreas do conhecimento.
5. Fazer da pós-graduação um eixo dinâmico e revitalizador da graduação.
6. Oferecer portifólio diversificado com objetivo de atender nacionalmente as demandas de nossos alunos.

2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é o elo entre a instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. Por meio de atividades multivariadas de extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitarão ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade visando ao cumprimento da missão institucional e também do compromisso social, cultural e ambiental.

Neste sentido, a Faculdade buscará afirmar a função da extensão como mediadora da relação entre a IES e a Sociedade, além de priorizar por práticas que estejam indissociadas do ensino e da pesquisa.

1. Garantir que a extensão viabilize parcerias com segmentos da sociedade que buscam subsídios para melhorar a qualidade de vida das pessoas.
2. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, buscando uma produção de conhecimento baseada na real necessidade da sociedade.
3. Utilizar as próprias capacidades, em colaboração com outras instituições de ensino, pesquisa e organizações da sociedade civil para desenvolver oportunidades educacionais, econômicas, sociais, culturais e ambientais;
4. Orientar a formulação de programas e projetos de extensão para a integração permanente ao ensino e à pesquisa possibilitando a associação da prática acadêmica com a vida do discente com o intuito de formar cidadãos pensantes e críticos.

5. Incentivar a integração dos docentes e discentes, por meio de atividades extensionistas e de responsabilidade socioambiental.
6. Aproveitar a infraestrutura de laboratórios, pessoal docente e técnico, possibilitando sua utilização em prol da comunidade, do ensino e da pesquisa.
7. Oferecer cursos de extensão com base na integração contínua ao ensino e a pesquisa favorecendo e educação continuada.

Diante destes princípios, a Faculdade visa atender aos requisitos obrigatórios, a saber:

2.5.1 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O compromisso social está expresso no princípio de sua criação: formação de profissionais qualificados, éticos, conscientes de sua responsabilidade social, capacitados a transformar a sociedade.

Dentre as ações a serem desenvolvidas nos projetos de curso, há a priorização de ações de ensino e extensão que promovam a diversidade étnica e cultural da região, cuidados com o meio ambiente, preservação da memória cultural, de produções artísticas e os cuidados com o Patrimônio Cultural. Faz parte da política da Faculdade a organização de eventos multidisciplinares entre os cursos ofertados pela IES, com atividades que envolvam a comunidade na realização de eventos culturais em escolas, entidades de assistência social e espaços públicos, com atividades musicais, de teatro, esportivas, poesia etc. Dessa forma os objetivos e valores da Faculdade de Ciência da Saúde Porto Dias passa a ter uma repercussão para a sociedade por meio de ações inovadoras para a promoção de conhecimento e de desenvolvimento educacional e econômico da população local.

Criação de programas que atendam às necessidades da comunidade, priorizando as seguintes áreas: preservação do meio ambiente, terceira idade, menor, juventude, identidade negra, combate ao racismo e/ou qualquer tipo de discriminação, diversidade de gênero.

Implementará ações de valorização da memória e do patrimônio cultural do Estado e Município de Belém. Estas ações serão traduzidas nas seguintes políticas institucionais: apoio para a participação em congressos nacionais e internacionais nos quais haja a apresentação de trabalhos; apoio para a criação, organização e publicação de revista acadêmico-científica on-line própria, na qual sejam divulgadas as produções dos alunos e dos docentes; realização de eventos

próprios, internos, nos quais sejam divulgados os trabalhos de docentes e discentes da Faculdade, nas semanas de cada curso.

Essas políticas serão integradas dentro da unidade curricular de “Programa de Integração Saúde Comunidade” permitindo aos alunos atuarem de forma multiprofissional e inter profissional.

Além disto, a responsabilidade social da instituição também se expressa em diversas ações, a saber:

- Ações oriundas dos cursos da área da Saúde, visando o desenvolvimento de projetos assistenciais e comunitários, destinados aos atendimentos clínicos, hospitalares, promocionais e preventivos;
- Mídias comunitárias que possibilitam a democratização da informação e do acesso às tecnologias para a sua produção, servindo como base a ações educativas capazes de penetrar na comunidade, fortalecendo a cidadania;
- Ações de melhoria da educação pública, auxiliando as redes básicas com atividades que possam elevar a qualidade de aprendizado dos estudantes;
- Ações da área educacional, visando o desenvolvimento de métodos e técnicas auxiliares destinadas à educação básica e superior, na perspectiva do crescimento humano e suas relações com a sociedade no âmbito do trabalho, da educação, da pesquisa e da cultura;
- Trabalhos com o patrimônio, tanto o natural quanto o cultural, por meio da aproximação dos bens culturais produzidos pela sociedade e que guardam a memória de um povo, do lugar, de uma gente;
- Práticas divertidas para a compreensão dos elementos históricos que contribuem para a concepção atual do brincar, a interpretação dos fatos culturais que acompanham a dimensão lúdica como recurso pedagógico e o conhecer do percurso histórico-cultural do fenômeno lúdico;
- Promoção e integração dos novos alunos nos procedimentos acadêmicos, sistemas e processos;
- Ações na área social, ambiental e cultural que visam o benefício da sociedade e do meio ambiente;
- Ações relacionadas ao universo empresarial, consolidando a cidadania, a fim de estabelecer o desenvolvimento e o assessoramento profissional;

- Ações que visam à colaboração e cooperação técnica e científica com instituições públicas e privadas.

2.5.2 POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA:

Os assuntos pertinentes a esta política estarão contemplados em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação da instituição distribuídos de forma longitudinal ao longo do curso, mas com maior ênfase nas unidades curriculares “Diversidade Psicológica e Social em Saúde e Bem Estar” e “Políticas Públicas de Saúde”. Neste componente os Direitos Humanos, a Educação Ambiental, a Educação das Relações Étnico-raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, são abordados de forma autoexplicativa em vídeos, reportagens, artigos, cursos gratuitos, livro didático e atividade para reflexão.

As ações extracurriculares pertinentes a esta temática, como palestras, eventos institucionais entre outros também serão promovidos.

2.5.3 CUMPRIMENTO AO DECRETO Nº 5.626/2005 - DISCIPLINA DE LIBRAS

A abordagem de Libras se dá por meio da unidade curricular optativa denominada “Libras – Linguagem Brasileira de Sinais”.

2.5.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTAL

Com o firme propósito de aprofundar seus laços com a comunidade, a Faculdade buscará tornar-se espaço de produção científica articulada aos interesses e necessidades da comunidade. As formas de relacionamento da instituição com a comunidade são, neste sentido, diversificadas e articuladas à demanda social e ao potencial de ação da Instituição. Portanto, a Instituição estabelece como políticas para a responsabilidade socioambiental:

1. Criar condições para a participação da Instituição na elaboração das políticas públicas voltadas para a população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar suas implantações.

2. Identificar demandas e problemas da comunidade, em especial aqueles relacionados aos aspectos socioeconômicos regionais e implantar e fortalecer programas sociais permanentes que estimulem a qualidade de vida da comunidade.
3. Ser uma plataforma de acesso à extensão para estudantes de graduação, contribuindo para formar uma cultura de serviços à comunidade.
4. Buscar parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais e iniciativa privada, objetivando o desenvolvimento de projetos de alcance educacional, social, cultural e produtivo.
5. Valorizar as tradições culturais e educacionais do aluno, auxiliando-o a desenvolver todo o seu potencial.
6. Estimular ações de inclusão social voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa.
7. Viabilizar projetos que integrem a Instituição e Sociedade no que tange à saúde, ações educacionais, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

2.5.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Assuntos referentes à Educação em Direitos Humanos serão abordados de forma transversal nos cursos de graduação respeitando seus conteúdos e disciplinas específicas. Além disso, temas vinculados a esta temática são disponibilizados no AVA por meio da indicação de sites externos, que oferecem cursos online, e entrevistas disponibilizadas nas mídias sociais. Ainda serão abordados em maior profundidade nas unidades curriculares “Ética, Legislação e Profissionalismo” presentes em todos os cursos.

2.5.6 POLÍTICA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e são consideradas como complementação dos currículos dos cursos de graduação, conforme diretrizes do Ministério da Educação.

Elas integram a formação profissional, cultural, cidadã e cívica, contribuindo para que a formação do futuro egresso seja generalista, crítica e reflexiva. Também auxiliam na identificação e resolução de problemas com uma visão ética e humanista. Deste modo, é possível ampliar as oportunidades de contextualização da formação profissional discente, aliá-la ao desenvolvimento científico e às demandas sociais.

Os conteúdos tratados e desenvolvidos pelo componente curricular Atividades Complementares são muito diversificados, exatamente com o intuito de produzir a relação entre o desenvolvimento profissional e a realidade, além de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares estão divididas em três grupos, a saber:

- Grupo 1: Atividades de Ensino – contemplam atividades como cursos de idiomas e formação profissional, disciplina de graduação não prevista na matriz curricular, curso na área de interesse do curso de graduação e de formação humanística e monitoria em disciplina;
- Grupo 2: Atividades de Pesquisa e Produção Científica – contemplam atividades como participação em eventos científicos, iniciação científica, premiação científica, técnica e artística por relevante serviço prestado e publicação científica.
- Grupo 3: Atividades e Ações Sociais, Extensionistas e de Interesse Coletivo – contemplam atividades como instrutor de curso aberto a comunidade, palestras, visita a museus, membro de diretoria de associação estudantil, participação em projeto social e trabalho voluntário.

Os discentes podem desenvolver atividades complementares a partir do ingresso como aluno na Faculdade e em qualquer semestre, inclusive durante o período de férias e recesso escolares. As Atividades Complementares poderão ser realizadas dentro da IES ou fora dela, sempre sujeitas à comprovação.

Todas as informações relativas à execução das Atividades Complementares estarão contempladas no Regulamento das Atividades Complementares que está disponível a todos os discentes na Área do Aluno, que é parte integrante do sistema acadêmico.

O controle das Atividades Complementares se dará por meio de um sistema específico que permite o envio, a validação e a organização em horas dos comprovantes de participação, além de possibilitar ao aluno o acompanhamento das horas cumpridas e da carga horária que ainda está pendente.

2.6. POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA

A Faculdade estabelece os seguintes princípios gerais para a gestão acadêmico-administrativa:

2.6.1 COMUNICAÇÃO

1. Desenvolver ações de *endomarketing* visando a conscientização e o comprometimento do corpo docente e técnico-administrativo.
2. Utilizar novas tecnologias para ampliar as relações com a comunidade acadêmica e externa, valorizando a transparência das ações e informações.
3. Zelar pela manutenção da identidade visual.

2.6.2 GESTÃO

1. Ampliar as parcerias com empresas e instituições públicas e privadas, visando assegurar o cumprimento da missão institucional e o fortalecimento da marca.
2. Desenvolver e consolidar uma cultura organizacional que priorize a qualidade das ações, as relações pessoais e o compromisso com a comunidade.
3. Promover a auditoria interna de processos, com ênfase nos controles internos e aspectos legais.

2.6.3 INFRAESTRUTURA

1. Dinamizar o uso de recursos didático-pedagógicos compatíveis com os avanços tecnológicos.
2. Garantir a qualidade da infraestrutura oferecida nos serviços educacionais prestados.

3. Readequar e na medida do possível proporcionar melhores condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.

2.6.4 PLANEJAMENTO

1. Fomentar o planejamento estratégico como prática para orientar as decisões da Instituição e o posicionamento de mercado.
2. Assegurar condições sociais, ambientais, econômicas e financeiras para a consecução do PDI da Instituição.

2.6.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

1. Buscar fontes alternativas de recursos financeiros e tecnológicos para viabilizar a expansão, modernização e manutenção da Instituição.
2. Consolidar os cursos em áreas de reconhecida importância social e viabilidade mercadológica.
3. Transformar os cursos em unidades autônomas de negócios.
4. Favorecer programas de financiamento estudantil.
5. Receber subsídios de informações via relatórios de avaliação institucional pela CPA – Comissão Própria de Avaliação para orientar tomada de decisões internas.
6. Apresentar estudo para monitoramento e acompanhamento do orçamento por áreas e Diretoria, com metas objetivas e mensuráveis mensais, com indicadores de desempenho institucionalizados.

2.7. POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS

A Faculdade tem como Política de Recursos Humanos o **desenvolvimento**, a **capacitação profissional**, a **educação continuada** e a **formação humana** do **Corpo Docente e Colaboradores Administrativos** propiciando-lhes a convivência em um clima de união e de corresponsabilidade, de forma que se sintam valorizados e satisfeitos em pertencer à organização. Para tanto perseguiremos como objetivos estratégicos:

1. Estimular a qualificação continuada com políticas específicas de seu departamento para treinamento e desenvolvimento de colaboradores e corpo docente;
2. Incentivar estudos de Graduação e Pós-Graduação;
3. Fomentar ações participativas de liderança que estimulem o trabalho em equipe;
4. Promover o espírito de corresponsabilidade em todos os níveis hierárquicos;
5. Tratar com respeito e ética a todo seu corpo social;
6. Promover a qualidade de vida dos colaboradores e corpo docente proporcionando um ambiente de trabalho saudável;
7. Fornecer diretrizes para plano de cargos e salários, plano de carreira, plano de benefícios e avaliação de desempenho;
8. Incentivar o desenvolvimento profissional dos colaboradores em todos os níveis, por meio de programas internos e externos;
9. Apoiar ações de integração e valorização dos colaboradores e corpo docente, propiciando-lhes um clima de união e fraternidade;
10. Proporcionar a inclusão do corpo técnico-administrativo e dos docentes na Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, por meio de cursos on line e treinamentos presenciais com os professores e intérpretes da Instituição;
11. Estimular a elaboração de programas de integração dos colaboradores e docentes recém-admitidos ou que tenham sua função alterada, buscando facilitar sua adaptação às atividades e ao local de trabalho.

2.8. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade tem como Política de Avaliação Institucional assegurar uma sistemática de avaliação que contemple a busca continuada da qualidade e relevância das atividades de ensino, de extensão, de pesquisa, de gestão e de desenvolvimento institucional. Para concretizar a política trabalhará os objetivos estratégicos:

1. Assegurar que a Avaliação Institucional esteja presente em todos os serviços e programas da Faculdade;
2. Promover a divulgação dos resultados dos processos avaliativos;

3. Promover continuamente a avaliação dos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
4. Garantir a perenidade do processo avaliativo.
5. Realizar, analisar e se aprofundar na autoavaliação institucional.

2.9. POLÍTICAS DE INSTALAÇÕES FÍSICAS

Oferecer à comunidade instalações adequadas às suas necessidades, de acordo com a legislação vigente, proporcionando um ambiente saudável e agradável. Para isso, terá como objetivos estratégicos:

- Melhorar e expandir o espaço físico existente, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Manter processo de modernização de sua infraestrutura;
- Proporcionar melhores condições de acesso aos portadores de necessidades especiais assegurando uma política inclusiva, por meio da adequação do espaço físico;
- Proporcionar condições ergonômicas adequadas, mantendo mobiliário e aparelhagem específica;
- Incentivar a implementação de programas de saúde ambiental;
- Assegurar infraestrutura de segurança interna, de pessoal e de propriedade.

2.10. POLÍTICA DE BIBLIOTECA

A grande política é garantir a expansão contínua de seus acervos e melhoria da qualidade do acesso às informações. Para isso terá como objetivos estratégicos:

1. Estabelecer, no orçamento anual, áreas e cursos a serem priorizados na atualização do acervo;
2. Expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
3. Manter assinaturas e permutas regulares de periódicos nacionais e internacionais de interesse dos cursos oferecidos;
4. Manter um sistema de controle e preservação do acervo;
5. Disponibilizar espaços para os vários tipos de mídias;

6. Manter atualizado Regulamento da Biblioteca e nele explicado sua política de descarte.

2.11. POLÍTICA DE EGRESSOS

O processo educacional pretendido pela Faculdade extrapola o período em que o aluno permanecerá estudando na IES. Pretende-se como política para seus egressos acompanhar o processo de seu desenvolvimento profissional em relação à sua capacitação, inserção e progressão no mercado de trabalho. Para isso elegeu como objetivos estratégicos:

1. Criar um setor para cadastramento e acompanhamento do egresso;
2. Criar um setor de colocação do nosso aluno e egresso por meio de parcerias;
3. Avaliar o desempenho da Instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos alunos egressos;
4. Manter registros atualizados;
5. Promover a realização de educação continuada, de cunho técnico-científico-profissional, como aprimoramento à sua formação;
6. Divulgar as competências e capacidades técnicas de nossos alunos egressos junto às empresas e ao mercado;
7. Buscar a fidelização dos alunos egressos por meio de ações, eventos, projetos e programas de atualização.

Através desse Programa a Faculdade se propõe a manter um contato permanente com os seus egressos, buscando informações sobre sua colocação no mundo do trabalho, identificando suas vivências e dificuldades profissionais. Também o Programa pretende ser um mecanismo de intercâmbio e de formação continuada desses profissionais. O site da Faculdade funcionará como o principal canal de informação e divulgação de atividades para os egressos. O Programa será operacionalizado pela Secretaria Acadêmica, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2.12. POLÍTICA DE OUVIDORIA

A Faculdade, por meio da implantação de sua ouvidoria pretende como política a construção de uma nova cultura de comunicação permanente com seus colaboradores e

comunidade aprimorando os mecanismos de comunicação organizacional. Para concretizar a política terá como objetivos estratégicos:

1. Ouvir e acolher as demandas dos membros da comunidade interna e externa;
2. Atuar na mediação, solução e prevenção de conflitos;
3. Agilizar, de maneira sistemática, a circulação de informações de interesse dos membros da Organização, simplificando procedimentos e interagindo com os canais de representação e participação existentes;
4. Exercer suas funções com independência e autonomia, zelando pelo sigilo, controle de processos internos e aspectos legais;
5. Estabelecer diretrizes para o aperfeiçoamento contínuo das ações ouvidoras e suas respectivas contribuições nos processos de gestão.

2.13. POLÍTICAS DE INCENTIVO E DIFUSÃO À PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE E DISCENTE

O estímulo à produção acadêmica estará contemplado no Plano de Carreira Docente, condicionado à progressão horizontal por mérito. A avaliação para progressão horizontal por merecimento é realizada mediante requerimento do docente interessado, por meio da apresentação de currículo atualizado contendo cópia de todos os documentos que comprovem o seu conteúdo. A avaliação é realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Docente – CPAD, vinculada à Diretoria.

Além disso, a instituição possui ações de estímulo com:

- Sempre que solicitado pelo docente ou discente, análise e apoio financeiro com publicações internas ou externas;
- Apoio logístico para a participação em eventos na IES ou fora dela, em âmbito local, nacional ou internacional;
- Sempre que solicitado, análise para apoio à produção acadêmica e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais;

A Faculdade contará com outras formas de estímulo a produção discente e docente por meio da Semana Acadêmica, que é o evento que trabalha o âmbito profissional em função dos conceitos e das aprendizagens essenciais, conciliando a teoria e a prática por meio de

apresentação de pesquisa por profissionais da área ou alunos orientados. Tal evento, que é institucional, tem como público-alvo especial os acadêmicos do curso, futuros profissionais, compreendendo, entre outros:

- Palestras, workshops, cursos e minicursos;
- Feira de Ciências, produtos e serviços;
- Painéis e espaços culturais;
- Apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Mesas redondas.

Também serão desenvolvidos seminários no seu sentido amplo por meio da proposta de encontros anuais exclusivos desta modalidade pedagógica. Em seu sentido estrito, os seminários do curso, vistos como possibilidades de ensino-aprendizagem, serão realizados em grupos de estudo, nos quais se discutirão e se debaterão um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina. Desta forma, haverá para o aluno a oportunidade de desenvolver a investigação, a crítica, a independência intelectual, o trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas para resolver questões levantadas. Os seminários poderão ou não serem realizados durante a Semana Acadêmica.

2.14. POLÍTICAS PARA ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E AÇÕES AFIRMATIVAS

A Faculdade tem plena consciência da garantia do desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Assim, considera relevante promover encontros de conscientização sobre as questões legais e humanísticas relativas às pessoas com deficiências, sejam essas auditivas, visuais ou motoras, bem como sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da oportunização de ensino a essas pessoas.

Por isso há alguns parâmetros que balizam a sua atenção com pessoas com deficiências, como:

a) identificação da presença de deficiências no ato da matrícula;
b) avaliação das necessidades dos acadêmicos que solicitam acompanhamento;

c) apoio no desenvolvimento educacional e acompanhamento até o final do curso;
d) orientação aos professores envolvidos;
e) aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade;
f) disponibilização de computador equipado com recursos específicos e colaborador treinado para dar todas as orientações ao usuário;
g) oferta da disciplina de LIBRAS em seus cursos de graduação e aos docentes;
h) Infraestrutura física da Instituição adaptada com rampas e elevadores de acesso na entrada de blocos, na comunicação entre eles e em todas as portas de salas de aula;
i) Estacionamentos com vagas reservadas para pessoas com deficiências e em todas as seções administrativas;
j) Acessibilidade guiada de acordo com o que permite o Decreto 5.296/2004, inciso III do $1º, Artigo VI e há dispositivos, sistemas e meios de comunicação para o auxílio de pessoas com deficiências visuais;
k) Ambiente virtual de aprendizagem com configurações de leitor de tela/navegador;
l) Serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

2.15. POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Assuntos referentes aos direitos das pessoas com transtorno de espectro autista serão apresentados a todos os alunos da Faculdade no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

Os alunos serão instigados a conhecerem materiais, como cursos online e entrevistas com especialistas, disponibilizados nas mídias sociais, entre outros, que tratam desse assunto. Além disso, o tema é abordado de forma transversal em unidades curriculares.

Para aqueles alunos que necessitam de apoio institucional, pois possuem o transtorno, oferecemos apoio no Núcleo de Acessibilidade com profissionais capacitados para tal atendimento.

2.16. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos estudantes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de

metodologias de ensino apropriadas, inclusão digital, acesso à infraestrutura, às ferramentas, ao atendimento e o uso de recursos diversificados. Visam atender o princípio de que todo indivíduo é único em seu potencial de aprender.

Para os estudantes portadores de deficiência física, a instituição oferece livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Para os estudantes portadores de deficiência visual, a IES poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: impressora braile Juliet Pro 60 acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal.

Em relação ao aluno com deficiência auditiva, a IES apresenta compromisso formal de, no caso de vir a ser solicitada e até que o mesmo conclua o curso:

a) propiciar intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas;

b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas;

c) estimular o aprendizado da língua portuguesa;

d) proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

Destaca-se ainda que, de acordo com legislação, a disciplina de Libras está inserida como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa para os demais cursos de graduação.

A análise do planejamento e o acompanhamento do estudante partirão dos dados referidos no ingresso à instituição, isto é, desde o processo seletivo, através do preenchimento da informação a respeito da deficiência, que deverá constar no formulário de inscrição ao vestibular, direcionando-o para quais necessidades educacionais especiais ele precisará, conforme descrição abaixo:

• **Deficiência física** - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

• **Deficiência visual** - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

• **Deficiência auditiva** - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.

• **Transtornos de aprendizagem** - Dificuldade para aprendizagem é uma inabilidade para aprender, na ausência de condições neurológica, sensorial, mental e psicológica que a justifique. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) há três tipos de transtornos específicos da aprendizagem: da leitura (dislexia), de matemática (discalculia) e da escrita (disgrafia e disortografia).

• **Altas habilidades/superdotação** - Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: alta capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes; capacidade psicomotora.

• **Deficiência Intelectual** - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades

adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

- **Deficiência Múltipla** - é a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam consequências no seu desenvolvimento global e na sua capacidade adaptativa.

- **Transtorno do Espectro Autista** - é a associação, no mesmo indivíduo, dos três seguintes déficits: Problemas de interação social ou emocional alternativo; Graves problemas para manter relações e Problemas de comunicação não verbal.

2.17. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O acesso à Faculdade se dará pelo Processo Seletivo, realizado duas vezes no ano, na modalidade tradicional (múltipla escolha) e redação. Há possibilidade de aproveitamento da nota da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Outra forma de ingresso se fará pelo Programa Prouni, cujos critérios de seleção são conhecidos.

O desempenho do aluno nas disciplinas é acompanhado pelo coordenador ao longo do curso. O coordenador pode recorrer à assessoria pedagógica de uma orientação de estudo mais especializada.

A Instituição dispõe ao corpo discente outros serviços que contribuem para sua adaptação, permanência e desenvolvimento.

A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias conta com o Serviço de Atendimento ao Público (SAP), com o objetivo de facilitar a inserção do acadêmico na instituição, atendendo-o e dando encaminhamento a todas as suas necessidades acadêmicas. Além do atendimento presencial, sistema coloca o estudante em conexão virtual com a IES, facilitando as ações de solicitação de documentos, acompanhamento de processos e recursos, além da visualização do desempenho acadêmico, com o acesso a seu histórico escolar.

Conta ainda com o serviço de ouvidoria, mediante o qual o acadêmico pode manifestar suas opiniões, críticas e sugestões, as quais serão encaminhadas diretamente a Ouvidoria.

Compete ainda ao SAP receber os requerimentos para atendimento especial aos acadêmicos PNE e encaminhar às instâncias competentes.

Estímulo à Permanência: destacam-se ações pedagógicas em atenção ao atendimento e estímulo à permanência dos acadêmicos:

a. Mecanismos de Nivelamento:

O Programa de Mecanismos Avaliatórios de Nivelamento é um programa de apoio ao acadêmico e estímulo à permanência, que propicia ao acadêmico acesso aos conhecimentos básicos e específicos em disciplinas fundamentais aos seus estudos. O auxílio ao discente em sua trajetória acadêmica é um dos objetivos institucionais da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias, visando favorecer o desempenho de forma integral e contínua dos seus alunos.

Os cursos oferecidos na Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias adotarão duas modalidades de mecanismos avaliatórios de nivelamento: (i) Nivelamento e (ii) Acompanhamento de Conteúdo.

A etapa de Nivelamento visa o atendimento aos acadêmicos ingressantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada na qual são desenvolvidas atividades de apoio em decorrência da formação oferecida nos ensinos fundamental e médio. Durante a primeira semana acadêmica serão oferecidas atividades de nivelamento nas diferentes áreas de conhecimento (Biologia, Química, Matemática, Língua Portuguesa e Raciocínio Lógico).

A etapa de Acompanhamento de Conteúdo visa auxiliar acadêmicos com dificuldades identificadas em conteúdos específicos. São ofertadas aulas de revisão-reforço e auxílio para suprir dificuldades de fundamentos que possam interferir no desempenho do estudante em determinas disciplinas do curso, no AVA.

b. A Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias dispõe de algumas estratégias de estímulo à permanência:

- disciplinas do ciclo básico que resgatam e nivelam o acadêmico frente a conhecimentos como matemática, português e redação;
- Avaliação Geral de Desempenho Acadêmico (AGDA);
- avaliação realizada pelo NAPAP e pela Comissão do Processo Seletivo das provas do processo seletivo, para que seja realizado diagnóstico do perfil de ingressantes e direcionar a programação do conteúdo das disciplinas de nivelamento.

c. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Pedagógica (NAPAP) é um núcleo que trabalha em conjunto com as coordenações de cursos, colegiados de cursos e com os NDEs a fim de buscar soluções e traçar planos de desenvolvimento acadêmico em consonância com as práticas educativas.

O NAPAP desenvolve um programa de atendimento aos acadêmicos e docentes com o objetivo de orientar e dar apoio psicopedagógico, considerando o pleno desenvolvimento nas dimensões sociais, cognitivas e emocionais para melhorar o processo de aprendizagem e a formação humana. O Núcleo igualmente trabalha as potencialidades dos acadêmicos e docentes no que diz respeito à organização de projetos e ações para melhoria do ambiente acadêmico.

O NAPAP tem o objetivo de apoiar acadêmicos e docentes e desenvolver conjuntamente ações educativas que visam a melhora do desempenho acadêmico do discente e de práticas educativas do docente ao buscar condições que favoreçam o bem-estar pessoal e coletivo no ambiente acadêmico e ocupacional.

O Núcleo também desenvolve trabalhos com docentes que apresentam dificuldades em desenvolver métodos e técnicas pedagógicas para discentes com dificuldades de aprendizagem ou tenham distúrbios de ordem psicológica. Atua de forma preventiva, uma vez que avalia o processo ensino-aprendizagem continuamente e intervém com práticas educacionais que contribuem para minimizar a evasão/desligamento de estudantes.

São atribuições permanentes do NAPAP:

- apoiar as coordenações de curso na administração de conflitos surgidos no processo ensino-aprendizagem, e que refletem no dinamismo intergrupal;
- identificar possíveis causas de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- orientar e encaminhar os discentes na busca de resolução dos conflitos, minimizar ou solucionar as dificuldades de aprendizagem e ainda na procura de profissionais especialistas em cada caso específico;
- elaborar estratégias de intervenção pedagógica para prevenção do fracasso escolar e evasão;
- propiciar espaço de escuta, tanto para o docente quanto para o discente, a fim de estabelecer novas formas de diálogo para compreensão de hierarquias e papéis;

- criar estratégias de sensibilização para o exercício da criatividade e autonomia; e
- elaborar planejamento de ações didático-pedagógicas de cunho teórico-prático, juntamente com as coordenações e colegiados de cursos, NDEs e NAPAP, a fim de alcançar metas de curto, médio e longo prazos.

Vale destacar que a psicopedagogia institucional da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias tem uma prática diferenciada da clínica, pois tem como foco a coletividade, a integração dos sujeitos para a melhoria da aprendizagem e não a intervenção clínica terapêutica. Assim, o NAPAP toma como base para sua atuação a aprendizagem como um produto das relações pessoais e interpessoais. Além disso, foca em grupos com formações, interesses, objetivos e tarefas diversificadas, e busca integrar essas pessoas.

Os instrumentos utilizados para o diagnóstico psicopedagógico institucional são: entrevista operativa centrada na aprendizagem (E.O.C.A.); provas projetivas (parelha educativa); entrevistas; dinâmicas de grupo (observação e análise); grupo operativo (cone invertido); anamnese e devolutiva.

Os encaminhamentos dos docentes e discentes ao NAPAP deverão ser agendados por meio eletrônico, com a ciência da coordenação do curso de graduação, tendo em vista dificuldades no processo ensino-aprendizagem que prejudicam o andamento das propostas pedagógicas. Os atendimentos aos discentes e docentes poderão ser realizados em grupo ou individuais, dependendo de cada situação-problema apresentada, e serão delineados pela psicopedagoga a partir do estudo do caso. Os dias dos atendimentos serão devidamente pré-agendados e terão a duração de 30 (trinta) minutos, realizados na sala do NAPAP.

d. Apoio Financeiro:

A concessão de bolsas de estudo fica a cargo da Diretoria, que, a cada período letivo, disponibilizará recursos conforme montantes aprovados.

A Instituição participará de programas institucionais, gerenciados pelo Poder Público Federal de apoio financeiro, além da parceria com empresas privadas de financiamento estudantil. Sendo os principais:

a) FIES – Financiamento Estudantil do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os

custos de sua formação e tenha participado do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Trata-se de um programa existente apenas para educandos regularmente matriculados em instituições particulares cadastradas no Programa e que possuam avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC;

b) PROUNI – Programa Universidade Para Todos, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo 100% e 50% a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e que tenha estudados em Colégio Público e participado do ENEM;

c) Bolsa Desconto Família. Será um desconto concedido a educandos com parentesco de primeiro grau (cônjuge e/ou filhos) matriculados na Instituição, desde que o pagamento da mensalidade seja efetuado até a data do vencimento;

d) Bolsa Desconto Funcionário. A mantenedora baseada na convenção coletiva assegurará aos seus funcionários bolsa parcial para realização de seus estudos. O programa tem por finalidade o incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus funcionários, favorecendo a ampliação de suas habilidades e competências, por meio dos cursos oferecidos pela instituição;

e) Bolsa Estágio na Instituição. A Instituição visa apoiar os educandos que apresentam carência socioeconômica e disponibilidade para prestar serviços em diversos setores da Instituição. O educando recebe uma bolsa estudo/estágio na instituição, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas. O termo de compromisso é válido por um ano, podendo ser renovado por mais um ano, de acordo com a indicação e/ou solicitação do setor assistido;

f) Bolsa Egresso. O acadêmico egresso da Instituição terá um incentivo entre 10 e 20% para um curso de pós-graduação Lato Sensu ou uma nova graduação oferecida pelo Instituto.

d. Programa de Acompanhamento dos Egressos e Formação Continuada

A instituição implantará um Programa de Acompanhamento do Egresso – PAEG. Esse programa terá como objetivo estreitar o relacionamento entre a instituição e seus ex-educandos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis, incluindo um espaço online.

O PAEG terá como principais objetivos:

- Promover a autoavaliação através de instrumentos próprios sobre formação profissional realizada pela instituição, sua qualidade, e adequações dos currículos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os educandos dos cursos de graduação da Instituição que já estão aptos a ingressar no mundo do trabalho;
- Acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação lato sensu).

O PAEG expressará o compromisso da Instituição com o seu egresso, informando-lhe sobre notícias da sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas da turma. O PAEG visará, ainda, a organização de jornadas e congressos sobre temas atuais, de forma a manter o formado atualizado com o progresso no seu campo de atuação.

Por outro lado, o formado, como profissional atuante no mercado, informará a instituição sobre os resultados alcançados e dificuldades encontradas após a graduação, bem como sugestões para melhorar e garantir a qualidade em cada área de atuação.

A instituição proporcionará ao egresso incentivo na Pós-graduação Lato Sensu e em um, eventual, segundo curso de graduação. Por meio do PAEG os ex-alunos mantêm seu vínculo com a instituição, possibilitando o empréstimo de obras da biblioteca.

São Políticas Institucionais da Formação Continuada da Instituição:

- Fomento à formação permanente para atender às necessidades do mercado de trabalho;
- Criação de oportunidades e condições para a progressão dos egressos na carreira profissional, de forma a permitir a ascensão social;

- Promoção da integração e da interpenetração entre educação e formação profissional, aproximando academia e mundo do trabalho;
- Reconhecimento e disseminação da necessidade de renovação permanente dos conhecimentos como forma de combate ao risco de rápida obsolescência dos conhecimentos veiculados na formação superior, em virtude da dinâmica dos novos tempos;
- Fomento à manutenção do vínculo entre egresso e a Instituição, permitindo:
  a) Conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética,
  b) Saber o índice de ocupação entre os egressos,
  c) Estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida,
  d) Conhecer a opinião dos empregadores dos egressos, utilizando-a para revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

e. Programa de Monitoria:

A monitoria é uma atividade formativa para os alunos, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e científica dos mesmos. O programa de monitoria da Faculdade, constitui-se na realização de atividades por alunos designados para a função de monitor, supervisionados diretamente pelo professor orientador, responsável pela disciplina.

A monitoria será exercida por alunos regularmente matriculados, que já tenham sido aprovados na disciplina e que desejam atuar como monitores apresentando elevado desempenho acadêmico, tendo por objetivos:

I - despertar nos educandos o interesse pela carreira docente, pela pesquisa ou pelo aprofundamento de estudos em uma área;

II - incentivar a participação e cooperação dos alunos na atividade docente, pesquisa e extensão;

III - auxiliar na integração dos alunos às atividades da Faculdade;

IV - facilitar o relacionamento entre professores e alunos;

V - avaliar o andamento da área e disciplina do ponto de vista discente;

VI - contribuir para produção científica e didático-pedagógica pelos discentes.

Quando se tratar de Bolsa Monitoria o valor a ser pago correspondente será fixado a cada semestre pelo CONSU, após aprovação do orçamento pela Mantenedora, sendo os valores deduzidos do valor das mensalidades.

f. Programa de Apoio Acadêmico para estímulo à produção intelectual e participação em eventos:

A Faculdade oportunizará apoio institucional para a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, mediante práticas regulamentadas. Por meio de Edital semestral com a orientação dos coordenadores de curso serão disponibilizados recursos para esses eventos. Os alunos deverão representar A Faculdade sempre.

Objetivando estimular a participação dos educandos da Faculdade em eventos científicos nacionais e internacionais, bem como a produção científica e didático-pedagógica, será organizado dentro da Política de Atendimento Discente, um Programa de Apoio Acadêmico:

EVENTOS:

A concessão de auxílio da Faculdade dependerá de aprovação da participação do discente no evento, pelo Coordenador do Curso e homologação da Direção.

Poderá pleitear auxílio para participação o educando que preencher os seguintes requisitos:

I – ser educando da Faculdade pelo menos há seis meses;

II – estar em dia com a documentação na Secretaria Acadêmica;

III – estar em dia com as mensalidades;

III – justificar a relevância acadêmica do evento para a área que está vinculada;

IV – Inscrever-se no evento como aluno da Faculdade.

Após o evento, o educando deverá, no prazo de 15 dias, apresentar:

I – relatório técnico sobre o evento e sua participação;

II – release da participação à coordenação de curso para publicação interna.

Fica a critério da Direção, ouvida a Mantenedora, fixar o valor da verba a ser concedido, respeitado o orçamento aprovado.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

O incentivo à produção científica e didático-pedagógica será previsto anualmente, através de Edital, a seleção de propostas para a concessão de bolsas de apoio científico para realização de projetos científicos, tecnológicos ou didático pedagógicos e, consequentemente, publicações envolvendo os docentes e seus educandos responsáveis pelos projetos.

Seu objetivo é estimular e fortalecer a produção docente e discente, mediante o apoio financeiro ao idealizador e condutor do projeto científico.

Serão criadas publicações eletrônicas internas da Faculdade para estimular a produção docente e discente, atendendo as necessidades de divulgar os resultados de trabalhos de apoio à comunidade, dos trabalhos práticos dos alunos vinculados às aulas, das pesquisas que darão origem aos trabalhos de investigação científica e pesquisa docente, internos ou de outras IES parceiras.

2.18. POLITÍCAS DE QUALIFICAÇÃO

A Faculdade considerará a qualificação do pessoal docente alicerce imprescindível da qualidade do ensino. Portanto, a definição da política de qualidade da Instituição como prestadora de serviços de educação superior passa necessária e prioritariamente pela qualificação de seu corpo docente.

As ações para a qualificação dos profissionais do ensino basear-se-ão em:

a) Incentivo à realização de cursos de pós-graduação;
b) Desenvolvimento de ações e eventos, na Instituição, com o objetivo de atualização dos professores;
c) Participação em eventos externos;
d) Incentivo à publicação de pesquisas, livros, revistas e artigos;
e) Políticas para a produção de pesquisa, atuando enquanto pesquisador e orientador de iniciação científica.

É importante salientar que a Faculdade também contará com uma política de incentivo à formação continuada de seus professores, seja em cursos de *Sricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado), seja em cursos de *Lato Sensu* (Especialização). Ainda dentro dessa política de

Formação Continuada, também existirá o fomento à participação de docentes em eventos de natureza científica.

2.19. POLITÍCAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

Para a Política de Capacitação e Formação Continuada, a Faculdade entende a importância da constante atualização de seus professores e possibilitará a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e/ou culturais, para cursos de desenvolvimento pessoal. Também, possuirá prática regulamentada de incentivo à qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

A Política de Formação e Capacitação Docente está prevista considerando o incentivo/auxílio à:

a) participação em eventos científicos/técnicos/culturais;

b) capacitação (formação continuada);

c) qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes.

As ações para a qualificação dos profissionais do ensino basear-se-ão em:

a) Incentivo à realização de cursos de pós-graduação;

b) Desenvolvimento de ações e eventos, com o objetivo de atualização dos professores;

c) Participação em eventos externos;

d) Incentivo à publicação de pesquisas, livros, revistas e artigos;

e) Políticas para a produção de pesquisa, atuando enquanto pesquisador e orientador de iniciação científica;

f) Desenvolvimento de competências sobre as acessibilidades pedagógica, atitudinal e nas comunicações, incluindo libras e digital.

- EVENTOS:

A concessão de auxílio da Faculdade dependerá de aprovação da participação do docente no evento, pelo Colegiado do Curso e com homologação da Direção.

Poderá pleitear auxílio para participação em Evento, o docente que preencher os seguintes requisitos:

I – Ser docente da Faculdade pelo menos há seis meses;

II – Ter dedicação de trabalho semanal de no mínimo 10h/a;

III – Justificar a relevância acadêmica do evento para a área que está vinculada, bem como para o Instituto;

IV – Inscrever-se no evento como docente da Faculdade.

Após o evento, o docente deverá, no prazo de 15 dias, apresentar:

I – Relatório técnico sobre o evento e sua participação;

II – Release da participação à sua Coordenação de Curso para publicação interna;

III – Relato aos demais professores de sua área, em reunião.

Fica a critério da Direção, ouvida a Mantenedora, fixar o valor da verba a ser concedido, respeitado o orçamento aprovado.

- PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:

O incentivo à produção científica e didático-pedagógica está previsto por meio de Edital. Por essa prática que se regulamentará a seleção de propostas para a concessão de bolsas de apoio científico para realização de projetos científicos, tecnológicos ou didático pedagógicos e, consequentemente, publicações envolvendo os docentes e discentes responsáveis pelos projetos. Os objetivos deste são:

– Estimular e fortalecer a produção docente e discente, mediante o apoio financeiro ao idealizador e condutor do projeto científico;

– Incentivar a produção científica de docentes que sejam pesquisadores ativos (aqueles com nível de produção científica e tecnológica), não excluindo os que desejam ascender à carreira de pesquisador;

– Contribuir para o desenvolvimento da sociedade científica de um modo geral.

Os docentes pesquisadores podem se inscrever em duas categorias: Pesquisador Doutor ou Pesquisador Mestre. Em ambos os casos se aplica aos docentes que veem desempenhando pesquisas dentro e fora da IES, com vínculo empregatício com a Faculdade, atuante em pesquisa demonstrada por meio de publicações na área a que irá submeter proposta.

Exige-se do docente aprovado e beneficiado pelo programa de incentivo à pesquisa de publicações em periódicos científicos qualificados pela CAPES; engajamento ao trabalho em

grupo, com a finalidade de formar e solidificar grupos de pesquisa dentro da Instituição e o melhor desempenho possível quanto ao desenvolvimento do seu projeto.

Serão criadas publicações eletrônicas internas da Faculdade para estimular a produção docente e discente, atendendo as necessidades de divulgar os resultados das pesquisas e os trabalhos de investigação científica e pesquisa docente, internos ou de outras IES parceiras.

Fica a critério da Direção, ouvida a Mantenedora, fixar o valor da verba a ser concedido, respeitado o orçamento aprovado, neste caso poderá ser um repasse eventual para ajuda de custo ou mensal para o desenvolvimento de um projeto por tempo específico.

2.20. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Consideramos a qualificação do pessoal técnico-administrativo alicerce imprescindível da qualidade dos serviços prestados. Portanto, a definição da política de qualidade da Instituição como prestadora de serviços de educação superior passa necessariamente pela qualificação de seu corpo técnico-administrativo.

Para isso serão anualmente definidos programas de qualificação a serem gerenciados pelo setor de Gestão de Pessoas, com base nas necessidades existentes nos diferentes setores técnico-administrativos.

As ações para a qualificação dos profissionais do ensino basear-se-ão em:

a) Incentivo à realização de cursos;
b) Desenvolvimento de ações e eventos, na Instituição, com o objetivo de atualização dos funcionários;
c) Participação em eventos externos.

É importante salientar que a instituição também contará com uma política de incentivo à formação continuada de seus funcionários, seja em cursos de ensino básico (Fundamental e Médio), graduação ou em cursos de *Lato Sensu* (Especialização).

2.21. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO:

- Divulgação da marca Porto Dias, para o público interno e externo, resultando na melhoria da percepção da qualidade da IES;
- Plano de comunicação estruturado, permitindo maior divulgação das ações institucionais;
- Sistema de informação, apoiado pela área de TI, para facilitar a disseminação das informações aos diversos públicos que necessitam de apoio para a tomada de decisão;
- Estímulo, apoio e acompanhamento aos Programas e Projetos da Faculdade, que contemplem ações de valorização da Instituição e de percepção de qualidade dos Cursos;
- Padronização da comunicação visual;
- Bom relacionamento da IES com seus parceiros.

A Faculdade, seguindo a legislação vigente, terá em seu site institucional, o principal canal de comunicação externa. Nela, serão disponibilizadas todas as informações institucionais, envolvendo o seu histórico, as atividades de Ensino e Extensão, administração, processo seletivo e todos os seus órgãos acadêmicos e administrativos, bem como os eventos institucionais.

Ainda no site institucional, estará a divulgação de informação de todos os cursos, programas, extensão, publicação de documentos institucionais relevantes, com regras de *compliance* e mecanismos de transparência institucional.

A Ouvidoria como ponto de elo, além dos resultados das avaliações da CPA e resultados da avaliação externa. Além disso, teremos no site e em programa de egresso a possibilidade de ouvir o próprio egresso e instituições parceiras do grande ecossistema de tecnologia, o que podemos melhorar e com isso atender especificamente ao mercado, gerando ações inovadoras.

Durante a semana, a Assessoria de Comunicação publicará as matérias e as informações que serão realizadas pela Faculdade em seu site institucional. Também, no seu repositório institucional as comunidades interna e externa terão contato com conteúdos produzidos pelos educandos e pelos docentes.

As redes sociais como *LinkedIn, Facebook* e *Instagram* também serão utilizados como aliados estratégicos. Previamente, as atividades realizadas pelos cursos serão divulgadas e, logo depois, serão postadas as fotos e as informações dos eventos. O público interno e o externo

acompanharão as informações para saber quais atividades serão realizadas e qual será o resultado dessas atividades.

A Ouvidoria da Faculdade será implantada com a oferta das primeiras turmas de graduação para dar legitimidade e transparência à gestão da Instituição e ser a voz da comunidade. Será um canal condutor de opiniões, sugestões, reclamações e problemas que visará a promover a garantia dos direitos da Comunidade Acadêmica e Comunidade Externa; concretizando, além do princípio da eficiência, os princípios do sigilo, da ética e da transparência nas relações com a sociedade.

Será de competência da Ouvidoria:

- Receber reclamações, sugestões, consultas, críticas e/ou elogios, provenientes de pessoas das Comunidades Acadêmica ou Externa;
- Encaminhar as demandas, segundo sua especificidade, às unidades afins para as providências:

- Reclamações: explicar o fato, corrigi-lo ou não o reconhecer como verdadeiro;
- Sugestões: analisá-las, adotando ou justificando a impossibilidade de atendê-las;
- Consultas: responder às questões dos solicitantes;
- Críticas/elogios: conhecer os aspectos positivos e negativos de um trabalho ou de uma pessoa.

- Transmitir aos solicitantes, no prazo de cinco dias úteis, a resposta com a devida argumentação da(s) unidade(s) envolvida(s) ao reclamante;
- Registrar as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respectivas respostas disponibilizadas;
- Encaminhar a lista de solicitações à Ouvidoria, bimestralmente, omitindo o nome dos autores:

- Ao Diretor, a listagem completa;
- Aos Coordenadores, se a requererem, a listagem das solicitações ligadas às suas áreas.

- Elaborar relatórios bimestrais sobre as atividades da Ouvidoria, dando-lhes publicidade;
- Manter sempre atualizadas as informações e estatísticas, referentes às suas atividades fins;

- Sugerir medidas de aperfeiçoamento para a organização e o funcionamento da IES ao Diretor;
- Interagir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Reapresentar a sugestão, quando aceita pela unidade, mas não realizada por razões alheias.

A Ouvidoria terá natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo, judicial e exercerá suas funções junto a todo corpo social da Faculdade, para o alcance de suas finalidades. Portanto, é importante salientar que a Ouvidoria envolve o apoio de todos os setores e gestores para desempenhar o seu papel e executar suas metas e ações. Todo e qualquer cidadão é um usuário em potencial da Ouvidoria, buscando construir pontes para o diálogo permanente com a sociedade.

Outra ferramenta de comunicação interna será o Portal Acadêmico e o AVA, ferramentas que serão utilizadas por docentes e alunos para postagem de materiais de apoio às aulas presenciais e outras atividades, pertinentes à construção do conhecimento e registro do cumprimento das atividades.

Na área corporativa administrativa utilizamos diversas ferramentas possíveis para facilitar a interação. Os funcionários administrativos realizam a comunicação interna, por meio de diversos canais, principalmente durante o ano de pandemia, no qual nasceu, com reuniões por Zoom, Microsoft Teams, e-mails e Whatsapp. Ainda, sempre preocupados com a transparência institucional muitos dos documentos institucionais já estão compartilhados em Google Drive para compartilhamento e gerenciamento de informação. Para o processo de gestão do conhecimento interno utilizamos o NOTION. Todas as ferramentas citadas estão acessíveis em MOBILE.

Quando iniciar as atividades, A Faculdade entende a importância da CPA e além da divulgação das informações coletadas, do retorno do trabalho da ouvidoria quando implantado, irá divulgar e utilizar os resultados das avaliações externas. Além disso, entende a importância de se compartilhar com a comunidade interna a fim de que possam se manifestar e gerar insumos para a melhoria da qualidade que A Faculdade perseguirá.

2.22. POLITÍCAS DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo físico e/ ou digital da Biblioteca Central da Faculdade, tem por finalidade a definição de critérios para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo, bem como a necessidade da aplicação adequada dos recursos orçamentários disponibilizados. A atualização do acervo será realizada de acordo com as indicações que constam nos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos, definida nos respectivos projetos pedagógicos. Essa expansão e atualização se dará tanto pela aquisição de novos títulos, como por descarte de títulos obsoletos ou danificados. Tanto o corpo docente quanto o discente poderá solicitar aquisição de novos títulos. Esse serão avaliados e verificados a adequabilidade e possibilidade de aquisição. A quantidade de exemplares a ser adquirida leva em consideração o número de vagas de cada curso de graduação, atendendo aos parâmetros estabelecidos nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação formulados pelo MEC.

3. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. REFERENCIAIS PARA O ENSINO

A Faculdade desenvolverá a sua missão educativa com vistas às diretrizes e bases da educação nacional estabelecida pelas Leis Educacionais em vigor.

Através de um projeto acadêmico amplo e definido que articula os conhecimentos, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão a sua filosofia se concretizará por meio de ações que visam a acolhida e respeito ao diferente, valorização do ser humano e estímulo ao aprendizado diferente, sendo responsabilidade do aluno o bom êxito do processo educativo.

A Faculdade investirá no aperfeiçoamento dos seus recursos técnico-pedagógicos, na qualidade do seu ensino, visando à efetivação da relação ensino-aprendizagem-emprego-sociedade possibilitando, assim, a formação do homem profícuo para si e para a sociedade na qual está inserido.

A produtividade do trabalho será influenciada pelas práticas pedagógicas adotadas e pelo desenvolvimento das diferentes propostas curriculares. Priorizar-se-á a criação de situações problemas, onde o aluno tem a oportunidade de revelar seus conhecimentos prévios, além de servir também como sondagem e diagnóstico dos estágios evolutivos. Com uma proposta de integração entre as disciplinas, a aprendizagem ocorrerá de forma orgânica e sistêmica.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades serão desenvolvidas: a revisão contínua dos currículos; a atualização permanente de programas, ementas, bibliografias e planos de ensino; a dinamização das atividades práticas de formação profissional; a orientação acadêmica; a ampliação dos recursos de apoio ao ensino; o aperfeiçoamento docente; a qualificação docente; a criação de novos cursos; a elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a auto avaliação constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

3.2. PERFIL DO EGRESSO

É objetivo da Faculdade formar um homem consciente da realidade, humanista, ativo, pensador, prático, fraterno, honesto, trabalhador, questionador. Uma pessoa crítica que saiba explicitar suas opiniões, que tenha objetivos a concretizar e, acima de tudo, que se empenhe para conseguir o que almeja.

Diante disto, o aluno será percebido como um ser em processo de desenvolvimento, que passa por estágios evolutivos, cujas características e potencialidades devem ser respeitadas, para que seu crescimento seja harmonioso, equilibrado e integral.

O perfil do egresso estará fundamentado em quatro principais pilares: **Aprender a Aprender, Saber Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser:**

- Conhecimento teórico que o capacite a compreensão e o gerenciamento das questões relativas à sua profissão;
- Visão globalizada, sistêmica e holística;
- Flexibilidade para atender as novas demandas da sociedade e das organizações formais e/ou informais, onde irá atuar.
- Capacidade para aprender a aprender o que lhe garantirá uma formação contínua.

Considerando o perfil desejado, o egresso, além da competência profissional, deve ser um promotor da cidadania. Por conseguinte, deverá ter:

- Boa formação acadêmica;
- Domínio de conteúdo e condições intelectuais para o posicionamento crítico;
- Visão dinâmica do conhecimento, concebendo-o numa visão atual e numa perspectiva histórica;
- Postura interdisciplinar, porém, com ênfase na multiplicidade do acervo referente ao seu grupo profissional;
- Espírito científico e investigativo sem deixar de reconhecer a importância da criatividade e da intuição na solução de problemas;
- Ser um entusiasta pelas causas da educação e pelo seu trabalho;
- Assumir a responsabilidade de seus atos;
- Ser organizado e disciplinado sem deixar de promover à autonomia, a independência, a liberdade.

Em consonância com o referencial exposto, o profissional egresso da Faculdade não só será detentor das competências exigidas para a atuação profissional, mas também será comprometido com a realidade e com o desenvolvimento, terá respeito à ética individual e social, mostrará prontidão para a continuidade aos estudos, estará consciente de seu papel cidadão, na luta por uma sociedade equânime e mais justa.

3.3. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Segundo Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. A formação do profissional está fundamentada nos quatro pilares da educação contemporânea que enfatizam a apropriação e a construção do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades e habilidades. Para tanto, privilegiar-se-á o aprender a aprender, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. (Jacques Delors)

Aprender a Aprender

Significa aprender para além da aquisição de um repertório de saberes organizados, apontando para o domínio dos próprios instrumentos de acesso ao conhecimento.

Como consequência, espera-se:

- A autonomia intelectual, a capacidade de prover a autoeducação, através da investigação individual;
- Desenvolvimento das capacidades de identificar, mapear, classificar, armazenar informações, disponibilizando-as face a demandas.
- A capacidade de compreender criticamente a realidade de modo geral e a do espaço pedagógico-educacional, gerando a possibilidade de intervenção.

Saber Fazer

Este aspecto refere-se à capacidade de aplicar o conhecimento, portanto a aprendizagem voltada para o desempenho profissional.

O aumento das exigências em matéria de qualificação, bem como as constantes mudanças do cenário educacional, apela para uma formação contínua – aprender a aprender – formação básica calcada no binômio teórico/técnico com vistas aos desafios futuros.

Algumas capacidades se impõem nesse processo: gestão de recursos, trabalho em equipe, flexibilidade na ação, capacidade de resolver problemas e conhecimento de planejamento.

Aprender a Conviver

É sem dúvidas um dos maiores desafios a ser superado. O multiculturalismo, a globalização e o avanço das comunicações colocam o professor na relação direta com o diferente e as diferenças.

De um lado, essa realidade solicita o exercício da generosidade, da solidariedade e do respeito mútuo, de outro, convoca o desenvolvimento de recursos na relação interpessoal, suscita o trânsito pelo singular e pelas minorias, interpela a capacidade de negociar, de argumentar e de reconhecer objetivos que demandam ações cooperativas.

Aprender a Ser

A Educação deve propiciar o desenvolvimento da pessoa em todas as dimensões. Reconhecer-se nas capacidades e limitações, buscar recursos para a superação das dificuldades pessoais é um percurso que passa pela vivência de situações desafiadoras, pelo exercício da criatividade, pelo apuro do senso estético, pelo trânsito nos conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e intuitivos.

Os quatro pilares da educação não se apoiam num único aspecto do currículo ou em fases delimitadas. Eles se completam e sustentam-se em processo, apelando para um investimento contínuo, intencional e direcionado.

A formação do profissional visará a competência teórica e técnica, mediadas pela ética, tendo em vista as necessidades emergentes no campo educacional.

É preciso investir na ideia de que a competência supõe a ética e a ação política. O que se busca é a competência técnico-ética-política: a ética como mediação, mas também como síntese e elemento de superação da possível dicotomia: o compromisso político, como comprometimento em relação ao educando, à luz do conceito do profissional crítico como agente de transformação.

Finalmente, é preciso colocar em relevo o fato de que a relação professor-aluno vai além da técnica, pois supõe a presença imperativa da poesia sem a qual a educação não alcança a dimensão da criação e da singularidade.

Dentro desta perspectiva arrolamos as competências básicas a serem desenvolvidas tendo como interface as respectivas habilidades:

A – Competência na Absorção da Informação:

- Habilidade de bem utilizar os sentidos e de aprimorar a acuidade dos sentidos (aprender a perceber).
- Habilidade de entender e corretamente interpretar a linguagem corporal.
- Habilidade de entender a linguagem verbal falada e escrita e desenvolvimento da capacidade de ler com compreensão.

B – Competência na Transmissão da Informação e na Comunicação:

- Habilidade de se expressar bem em língua materna falada e escrita.
- Habilidade de se expressar em língua estrangeira (em especial, no caso do Brasil, Inglês e Espanhol).

- Habilidade de se expressar bem através da linguagem não-verbal (especialmente a corporal).

C – Competência no Acesso à Informação:

- Habilidade de buscar e pesquisar a informação em qualquer dos meios em que esteja armazenada.
- Habilidade de memorizar a informação essencial e de uso constante.
- Habilidade de organizar e arquivar a informação e de localizar e recuperar com facilidade e rapidez a informação não memorizada.

D – Competência na Análise da Informação:

- Habilidade de analisar criticamente e avaliar a informação textual, numérica, estatística, gráfica, sonora e visual.
- Habilidade de raciocinar logicamente.
- Habilidade de perceber padrões, conformações, tendências, analogias, sutilezas, ironias, sarcasmos, humor etc.

E – Competência Epistemológica, Ética e Estética:

- Habilidade de diferenciar questões que envolvem o verdadeiro, o bom (certo) e o belo e de discernir critérios que adequadamente diferenciem o verdadeiro do falso, o bom (certo) do mau (errado) e o belo do feio.
- Habilidade de aplicar esses critérios no dia-a-dia e de agir e viver coerentemente com os seus princípios.
- Habilidade de a despeito da falta de incentivos, apreciar o verdadeiro, o bom (certo) e o belo.

F – Competência na Compreensão:

- Habilidade de compreender o funcionamento do mundo físico.
- Habilidade de compreender o comportamento de seres vivos.
- Habilidade de compreender o ser humano, no plano individual e social.
- Habilidade de compreender as manifestações culturais do ser humano.
- Habilidade de compreender o poder transformador dos sonhos e das utopias.

G – Competência no Relacionamento Inter-pessoal:

- Habilidade de se relacionar bem com as pessoas.

- Habilidade de negociar, de administrar pressões e de gerenciar conflitos.
- Habilidade de controlar as emoções, gerenciar tensões e reduzir stress.

H – Competência no Plano Pessoal:

- Habilidade de decidir com base em princípios e de agir, no momento oportuno, de acordo com as decisões tomadas.
- Habilidade de solucionar problemas.
- Habilidade de gerenciar mudanças.

I – Competência no Gerenciamento de Longo Prazo da Vida:

- Habilidade de planejar projetos de vida e as estratégias para alcançá-los.
- Habilidade de administrar o tempo (distinguir o importante do urgente, e ambos do não-importante e/ou não-urgente, e priorizar as atividades).
- Habilidade de reconhecer os erros e de aprender com eles.
- Habilidade de quando convencido da legitimidade do curso de ação traçado, persistir nele, mesmo em face de adversidades.

Por fim, pretende-se que o profissional, além da competência técnica para o exercício de suas funções, deve ser um cidadão em plenitude, que compreenda o contexto sociopolítico e cultural em que está inserido, tendo condições de discuti-lo de forma participativa, ajudando a implementar as mudanças necessárias ao progresso e ao bem-estar da sociedade.

Com este foco, consciente do profissional que quer formar, no uso das tecnologias digitais e de metodologias ativas de ensino que deverão fazer parte do seu dia a dia pedagógico, a Instituição vislumbra um caminho em que a inovação educacional se apresenta como urgente em atendimento às necessidades do mercado profissional e da sociedade em geral.

3.4. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Todo o conteúdo programático é submetido à visão holística do ser humano, o homem não é visto como ser fragmentado, mas um coeso em a suas múltiplas dimensões: a histórica, a social, a cultural, a cósmica e a política.

A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade. A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, estar-se-á privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros.

A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da Faculdade parte de premissas teóricas, para quem a elaboração curricular deve ter em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:

- Sócio antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, consequentemente, a democracia plena;
- Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalharão conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta

determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes da Faculdade irão:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

3.5. ESTRUTURA, DINÂMICA CURRICULAR E INOVAÇÃO

A Faculdade entende que educar é um processo de formação que abrange todo o ser humano, objetivando a formação do homem que age para o bem, com liberdade, com sentido social e com abertura para a transcendência.

As metodologias de ensino adotadas pelo professor guardam sintonia com a realidade pedagógica do educando, com o tipo de profissional que se pretende formar, com a busca permanente da aproximação da teoria com a prática e com as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações e com a utilização de tecnologias educacionais contemporâneas, de última geração.

A oportunidade para o educando vivenciar situações de aprendizagem, que extrapolem as aulas teórico-expositivas, surgirá com a incorporação, à atividade rotineira do professor, de metodologias de ensino flexíveis, atraentes, motivadoras. Ao docente é dada a oportunidade de implementar seminários, simpósios, painéis, fórum de debates, estudos de casos, jogos de empresas, estudos em grupo, estudo dirigido, situações simuladas, conjugados com a oferta de estudos independentes, atividades complementares, atividades de iniciação científica, realização de trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares e extracurriculares.

As atividades simuladas ou práticas em condições reais serão realizadas em laboratórios, oficinas, salas-ambiente e serviços da própria instituição, além de organizações da comunidade externa, mediante convênio.

A inclusão dos alunos em programas de extensão e de iniciação científica, sob a supervisão/orientação docente, iniciará o educando na produção científica e intelectual e em práticas profissionais ligadas à sua área de interesse e à carreira para a qual fez opção.

A utilização de metodologias de ensino ativa e inovadora conduzirá à atualização contínua dos professores, como parte do programa de capacitação docente, em novas técnicas de ensino e no uso das tecnologias educacionais. A inclusão nesse programa será precedida de diagnóstico de carências e prévia avaliação da coordenação de cada curso.

As indicações propostas para referenciar as diretrizes curriculares incluem a flexibilidade, de modo a contemplar as diferenças e transformações que ocorrem na realidade social, econômica e cultural à volta da Faculdade.

Acredita-se que para se atingir esta nova forma, o currículo deva ser flexível, o suficiente para permitir que o aluno possa estabelecer conexões entre campos do saber, e possa também unir sua formação no Ensino Superior com suas potencialidades enquanto pessoa e cidadão.

Deve também consistir em um sistema articulado, no qual se busque o desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e globais, além de atitudes de análise crítica. É importante também que além dos conhecimentos, habilidades e atitudes de determinada área profissional, o currículo possibilite o acesso a esse mesmo conjunto de outras áreas.

As atividades acadêmicas complementares que integrarão o processo de formação do aluno farão parte do projeto pedagógico de cada curso, e o aluno cumprirá horas obrigatórias, podendo escolher, em cada semestre, dentre as atividades estabelecidas, desde que estejam contemplados pelo menos dois grupos.

Situações excepcionais de participação em outras atividades serão aceitas como complementares desde que aceitas como tais pelo colegiado de curso.

De modo geral, as atividades acadêmicas complementares estarão classificadas em três grupos.

Grupo A: Conferências, congressos, simpósios, jornadas, seminários, encontros, palestras, atividades a distância;

Grupo B: Estágios (exceto o previsto na matriz do curso) monitorias, visitas técnicas desde que vinculadas as disciplinas e fazendo parte do programa da mesma.

Grupo C: Publicações e iniciação científica.

3.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção mais moderna de currículo, segundo a qual ele é o conjunto das atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediada pelo professor e pelo aluno encerra um movimento transformista, onde as experiências deixariam de ser fragmentadas e descontextualizadas, para assumirem uma forma integradora, articulada. Decorrentes desse novo olhar ao processo educativo surge à exigência de um repensar e um refazer da prática pedagógica vigente, traduzindo-se em um projeto pedagógico construído à luz dessa nova ótica, onde um currículo não se resume em um rol de disciplinas estanques.

Essa intencionalidade na construção do currículo respalda-se na autonomia para elaborá-lo de maneira que seja singularmente apropriado à realidade, o que implica na flexibilização curricular e pedagógica, manifestada na liberdade para apresentar modalidades próprias e soluções diferenciadas para o ensinar e o aprender.

Encerrando em seu bojo a liberdade de escolha pelo melhor caminho a seguir para chegar aos objetivos estabelecidos, a flexibilização no ensino pode ser vista sob vários ângulos, atendendo tanto à escola como ao aluno e à sociedade. Atende ao aluno, na medida em que oferece opções, em conteúdo, tempo de percurso e experiências diferenciadas, ao invés de experiências padronizadas, engessadas num modelo preestabelecido.

O desejo de estar à frente e a própria necessidade de sobrevivência requer que a Faculdade se mantenha em vigilância e questionamento constantes, que lhe possibilitem perceber com elevado senso crítico as rápidas transformações (na tecnologia e no emprego) pelas quais o ambiente econômico, cultural e social vem passando, para então processá-las e absorvê-las. Para isso, faz-se mister que o ensino se despoje de seu caráter rígido e tradicional, adquirindo uma forma dinâmica e transformadora.

Essa postura pressupõe uma prática do ensino aprendizagem onde o aluno participa como sujeito ativo, autor de seu próprio desenvolvimento. Isso implica também em uma avaliação condizente, na qual, ao contrário da tradicional, não se privilegia a memorização.

Nessa perspectiva, estaremos caminhando na direção da interdisciplinaridade.

O aprendizado se torna por competência e o aproveitamento por parte do aluno é integral.

Entendendo a importância da escolha e autonomia discente no percurso formativo, planejamos para nossa proposta pedagógica a possibilidade do nosso educando realizar a flexibilidade e mobilidade acadêmica.

Dentro da matriz curricular, o educando terá o percurso original, estabelecido pelo NDE, mas poderá realizar disciplinas optativas intracursos e intercurso. Com isso, uma trilha de aprendizagem do aluno A poderá ser diferente do aluno B. Essa flexibilidade e mobilidade ocorrerá regulada com Edital de disciplinas optativas.

Também, o educando poderá realizar disciplinas a mais de sua matriz, desde que cumpra o mínimo estabelecido no semestre. Sempre a mais, nunca a menos do percurso semestral validado pelo NDE.

Nesta linha de raciocínio, também entrarão cursos livres com certificação e no futuro será regulado com regras próprias.

Além das possibilidades dentro da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias, também oportunizaremos a mobilidade acadêmica por meio de nossos parceiros.

Importante destacar que a Faculdade se empenhará em convênios e parcerias entre a Faculdade e outras Instituições. Esses convênios e parcerias serão para ações de Responsabilidade Social, mobilidade acadêmica entre alunos e intercâmbio entre docentes.

3.7. INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Gusdorf (1976:26), “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade tomando consciência de seus próprios limites para colher as contribuições das outras disciplinas”.

Parte-se deste pressuposto para a definição do trabalho interdisciplinar realizada pela Faculdade, que objetiva principalmente a melhoria do processo educativo, a formação de pesquisadores, o incentivo à educação permanente e a uma nova forma de ver o conhecimento e, consequentemente, o mundo. Não mais de maneira fragmentada e reduzida, mas contextualizada e complexa.

Isto implica necessariamente em uma nova atitude frente ao conhecimento que se traduz por uma constante troca entre o corpo docente e deste com o discente.

Desta forma, o trabalho interdisciplinar não é visto apenas como uma integração de conteúdos, mas sim como uma atitude no compreender e entender o conhecimento.

Para que isto aconteça, faz-se necessário uma metodologia de trabalho que propicie condições para que estas trocas se efetivem, e para tanto, utiliza-se a gestão democrática, com lideranças emergentes.

O projeto pedagógico de cada curso prevê a implementação de atividades e conteúdos programáticos integrados horizontalmente (entre as disciplinas/matérias da mesma série) e verticalmente (entre disciplinas/matérias de séries diferentes), de maneira que o educando possa, desde o seu ingresso na instituição, apresentar a necessária mudança qualitativa no processo de formação do profissional desejado.

Os planos de disciplina após serem formulados com as propostas originadas das avaliações e das sugestões dos alunos, são apresentados e discutidos pelo corpo docente. Este também é um momento privilegiado onde se dá inicio ao processo interdisciplinar que continua no decorrer de todo o período letivo.

As ações interdisciplinares se concretizam na medida em que as disciplinas além de possibilitarem a construção de novos conhecimentos, geram redes aonde serão ancoradas novas aprendizagens. De maneira concreta, tornam-se evidentes na geração de projetos.

A interdisciplinaridade será alcançada através do desenvolvimento de programas de iniciação científica, projetos experimentais e estágios curriculares e extracurriculares, envolvendo diversas disciplinas de um mesmo curso ou de cursos diversos, do mesmo nível ou de níveis diferenciados.

3.8. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

O papel da avaliação está intimamente relacionado com a formação do indivíduo autônomo, construtor do seu próprio desenvolvimento. Nesse sentido, avaliar não é apenas julgar, medir, comparar, mas sim, um instrumento que fornece os subsídios e informações necessários

para o desenvolvimento do aluno e ampliação dos seus conhecimentos. Avaliar dentro do nosso contexto implica em acolher, aceitar, compreender, incluir.

O aluno só é comparado a ele mesmo. A avaliação para nós tem caráter diagnóstico, que direciona ou redireciona a ações pedagógicas, objetivando uma maior satisfatoriedade nos resultados, não se restringindo apenas à aplicação de provas e atribuição de notas. Ela é contínua e constante, acontecendo em todos os momentos do processo, durante e após a execução de cada atividade. Uma variada gama de instrumentos é utilizada para tal fim: trabalhos individuais ou em grupo, provas, exercícios, observação do professor, responsabilidade, interesse, participação e assiduidade do aluno, entrevistas etc.

Preconizando-se a formação integral, o aluno é avaliado globalmente, quantitativa e qualitativamente.

Utiliza-se também e principalmente a auto avaliação, que dá ao aluno a oportunidade de se avaliar e avaliar também todo o processo e incute nele a responsabilidade que lhe cabe no ato de aprender.

Sendo desta forma, a Faculdade assume a posição teórica segundo a qual, a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação.

De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

A avaliação aqui apresentada enquadra-se em três grandes características: avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Um sistema de avaliação, como qualquer outro sistema, assenta-se em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, tornam-no exequível.

No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir um planejamento de todo o processo.

Através dessa operação de planejamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

Portanto, o professor tem de estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos e conteúdos, planejando, assim, cuidadosamente, a avaliação dos objetivos selecionados.

Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição e seus docentes atende aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a série seguinte.

3.9. CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A palavra projeto traz dentro si o gérmen de um ideal, de uma utopia, de uma vocação e, principalmente, de uma esperança de realização. O projeto é o caminho que une o pensamento à ação. Um projeto pedagógico é a mais viva expressão de uma utopia, porque nele está contida a aspiração de transformar o homem e a sociedade. É entre outras coisas, uma proposta de libertação, de luta contra o preconceito, contra a apatia, a opressão, o desinteresse, a desigualdade. Ele é o resultado de um trabalho reflexivo, coletivo.

A elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos são competência da coordenação de curso e seu colegiado, mas dela participa, através da Avaliação Institucional, todo o corpo docente e discente de cada curso.

4. MODELAGEM ACADÊMICA INSTITUCIONAL

As diretrizes traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Ciências da Saúde Porto Dias são organizadas pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento base que norteia toda a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). O Colegiado de Curso e o NDE, responsáveis pela construção da organização didático-pedagógica dos cursos, segue essas diretrizes, junto com processo de reflexão particular e com as

especificidades inerentes a cada formação profissional, unindo-as às propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A elaboração dos PPCs leva em conta uma série de dados fornecidos, sobretudo, pelo processo da Avaliação Institucional que fundamenta o perfil do discente, os mecanismos de nivelamento e as perspectivas do processo de ensino-aprendizagem.

O PPC abrange o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, projeto de iniciação científica ou o projeto de atividades, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que o tornem consistente.

A organização curricular, as metodologias de ensino, o processo de avaliação, as práticas pedagógicas inovadoras e a definição dos conteúdos são realizadas no sentido de recuperar a indissociabilidade do conhecimento, ou seja, desnudar a falácia da divisão entre teoria e prática, entre pesquisa e ação. O Colegiado de Curso e o NDE tem a responsabilidade de construir essa ponte, transformar o conhecimento que o aluno traz em conhecimento significativo, que apresentem em si inter-relações com a realidade local, regional, nacional e internacional, seguindo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos campos definidos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação.

As vantagens de um novo modelo curricular flexível é de que o aprendizado será integral, a existência das inúmeras formas de aprender, o ensino focando-se na personalização, além de um corpo docente específico e de alto nível.

4.1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PRESENCIAIS

Há vários estudos na literatura especializada voltados para a relação do saber às práticas educativas que visam não só ajudar a compreender as contradições nelas presentes, como também desenvolver aprendizagens mais significativas que estimulem a participação e a autonomia dos estudantes.

Por isso, a Instituição busca continuamente o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais e de informática, de novos métodos e novas técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico-pedagógico.

Sua base de formação de conhecimentos está centrada na criação de uma cultura de valorização da aprendizagem, estimulando o aluno a construir seu próprio aprendizado. Para tanto, pautamo-nos nos seguintes princípios:

I. A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;

II. A aprendizagem dá-se de forma diferente, por métodos diferentes, em diferentes estilos e ritmos;

III. A aprendizagem concretiza-se a partir do envolvimento do aluno;

IV. Aprender exige esforço, dedicação, acompanhamento e avaliação.

Para a efetiva aplicação desses princípios a Instituição utiliza os seguintes mecanismos:

I. Em todos os cursos, além das disciplinas específicas de cada um deles que visam garantir a qualidade de formação oferecida ao estudante, como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação: aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento;

II. As unidades curriculares têm suas aulas previamente preparadas pelos docentes e o roteiro de aula publicados na área de aluno, com orientações precisas e detalhadas do que se deve estudar;

III. A cada disciplina, de acordo com a carga horária, os docentes preparam atividades que perfazem um total de 14 horas (para disciplinas com carga horária semestral de 80h) ou 7 horas (para disciplinas com carga horária semestral de 40h), realizadas pelos alunos fora de sala de aula, sempre com orientação, acompanhamento e avaliação docente. A esse procedimento chamamos de TDE – Trabalho Docente Efetivo.

IV. Durante todos os semestres letivos, com o apoio dos docentes, os alunos elaboram um

trabalho interdisciplinar, para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso;

V. A avaliação dos alunos em cada disciplina abrange, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e atividades que foram elaborados pelo docente em seu plano de aulas;

VI. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada por meio de avaliações formativas que visam a promover *feedback* permanente tanto aos estudantes quanto aos docentes a respeito dos avanços relativos ao percurso de aprendizagem proposto no Plano de Ensino formada por diferentes instrumentos metodológicos avaliativos (pesquisas, portfólios, seminários, relatórios, debates, estudo de caso, atividades discursivas, atividades práticas, entre outros) devidamente explicitados nos planos de ensino e, por **avaliações somativas** que são adotadas para fins de cálculo de nota e que configurarão no histórico escolar dos estudantes. As avaliações somativas são: AV1: composta por 03 componentes principais: AV1a ou avaliação docente da unidade curricular; AV1b ou avaliação integradora e AV1c ou avaliação proveniente da Atividade Prática Supervisionada e, AV2 ou segunda avaliação docente da unidade curricular, abrangendo de forma integrada o conjunto de conteúdos e competências de cada período letivo.

VII. Todos os cursos são divididos em semestres e dentro desses semestres acontecem as disciplinas. O curso é composto por um rol de unidades curriculares de formação que abarcam as competências e habilidades estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

4.2. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A principal tarefa de uma instituição de ensino é a formação comum de cidadãos autônomos e capazes de inferirem reflexivamente na sociedade, e ainda, numa abrangência maior, estabelecer um vínculo entre o conhecimento, o mundo do trabalho e as práticas sociais.

Para promover um ensino voltado para essa autonomia e ao mesmo tempo permitir a transitividade entre eles, é necessário um entendimento do processo ensino-aprendizagem.

Seu principal objetivo é possibilitar ao aluno a superação das dificuldades de aprendizagem e a evolução de suas potencialidades, e permitir que ele desenvolva o pensamento crítico, emancipado e autônomo dentro da sociedade em que vive, além de ser um sinalizador para o docente de sua atuação profissional.

A avaliação deve ser vista de forma diferente, passando a envolver o desempenho do aluno, do professor e de todo o contexto escolar. Por isso, a avaliação se dará antes, durante e depois do processo de ensino e aprendizagem. Assim, é preciso que haja uma relação adequada entre o objetivo da aula, o conteúdo selecionado, a escolha de uma metodologia mais participativa, uma avaliação condizente com a expectativa do professor permeados pelo discurso do professor em aula, ela serve para a emancipação do aprendiz, não só para aferir o domínio do conteúdo.

A Instituição estrutura seu processo ensino-aprendizagem na avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, realizada por meio de dois procedimentos de avaliação:

1. **Avaliação – AV1:** de caráter somativa, os objetivos e conteúdos da unidade curricular deverão ser acompanhados durante todo o semestre letivo pelo professor. Essa nota será a média de várias atividades propostas pelos docentes ao longo do semestre de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada unidade curricular. A nota final emitida será a média dos diferentes instrumentos metodológicos avaliativos que foram previamente propostos e explicitados no Plano de Ensino e disponibilizado aos alunos.

As avaliações da aprendizagem avaliam o desempenho do aluno pertinente aos conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino-aprendizagem, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, não apenas o que foi trabalhado na sala de aula.

A **Nota AV1** corresponde a 40% da nota final do semestre.

Contemplam a AV1:

1a. Avaliação Docente da Disciplina – AV1a: Consiste em uma avaliação do docente sobre os conteúdos específicos da unidade curricular. O objetivo é avaliar os alunos nos conteúdos, competências e habilidades propostos no plano de ensino e nos roteiros de

aula de uma dada disciplina. Na prova do docente constará questões objetivas e dissertativas de acordo com a necessidade e característica das disciplinas. Essa avaliação deverá abordar a totalidade dos assuntos trabalhados durante as aulas planejadas. Sua aplicação segue o Calendário Acadêmico da Instituição. O docente da disciplina é responsável por sua correção e devolutiva dos resultados aos alunos. De caráter formativo essa avaliação consta com perguntas objetivas e subjetivas no formato ENADE e corresponde a *50% da nota de AV1*. Poderão fazer parte integrante da AV1a as avaliações práticas que o docente julgar pertinente à sua unidade curricular.

2a. Avaliação Integradora – AV1b: Consiste em uma avaliação integradora que contempla todos os conteúdos das disciplinas trabalhadas durante o semestre letivo. A nota final da Avaliação Integradora também incidirá sobre todas as disciplinas cursadas no semestre regular do estudante, sob a forma de AV2a. O objetivo é avaliar os alunos nos conteúdos, competências e habilidades propostos no plano de ensino e nos roteiros de aula de todas as disciplinas do curso até a data da avaliação integradora.

O banco de questões poderá conter questões elaboradas pelos professores, pelo coordenador do curso e, também, questões extraídas de concursos públicos, ENADE e outros exames.

As questões deverão ser formuladas nos moldes das questões do ENADE, portanto, as questões deverão envolver conteúdos de várias disciplinas ao mesmo tempo. A avaliação integradora constará de 40 questões objetivas. Essa avaliação será aplicada pelo professor da classe no dia estabelecido pelo calendário acadêmico da instituição. A avaliação integradora será responsável por 40% da nota de AV1.

3a. Avaliação APS – AV1c: Nota proveniente da Atividade Prática Supervisionada que consiste em uma atividade programada pelo docente que deverá ser realizada integralmente no AVA, assim como sua correção e feedback. Corresponderá a 10% da nota AV1.

A **Nota AV2** ou segunda avaliação docente da unidade curricular, corresponde a 60% da nota final do semestre e corresponde. Essa avaliação deverá abordar a totalidade dos assuntos trabalhados durante as aulas planejadas. Sua aplicação segue o Calendário Acadêmico da Instituição.

A Média Final (MF) é calculada por meio da média ponderada das duas notas, AV1 e AV2, com peso, respectivamente de 40% e 60%, resultante da seguinte equação:

MF = (AV1*0,4) + (AV2*0,6)

Para aprovação, a Média Final deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis), além da necessária frequência mínima de 75% nas aulas. Não haverá arredondamento de notas.

O estudante que não realizar a AV2 ou não atingir a média final 6,0 (seis) na disciplina, poderá realizar uma Avaliação Substitutiva (SUB), cuja nota substituirá a nota de AV2 obtida, caso seja maior.

As unidades curriculares reprovadas serão cursadas pelo Sistema AP (autoaprendizagem) ou DP (dependência), e seguirão as normas estabelecidas pela IES. Todo início de semestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, o aluno deverá fazer o pedido das disciplinas a serem cumpridas por ele pelo Portal do Aluno.

Para ser reprovado, o aluno deve ter obtido uma média inferior a 6,0 (seis) nos diferentes instrumentos de avaliação ou ter frequentado as aulas em um percentual inferior a 75%. Nesse caso, ele deverá cumprir a unidade curricular reprovada, pelo **Sistema AP (Autoaprendizagem)** ou pelo **Sistema DP (Dependência)**. O aluno poderá solicitar a inclusão de unidades curriculares reprovadas quando for conveniente, ou obrigatoriamente quando atingir um número de quatro (4) reprovações no mesmo semestre ou em semestres alternados.

Pelo Sistema AP (Autoaprendizagem) o aluno deverá buscar as informações, exercitar, praticar e demonstrar que está apto a ser aprovado naquela unidade curricular. Ele será submetido a uma avaliação elaborada a partir dos conteúdos trabalhados pela disciplina e deverá comprovar seu conhecimento e condições de prosseguir sem qualquer pendência.

Há cinco situações nas quais o aluno poderá cursar as disciplinas no Sistema AP, a saber:

1. Unidades curriculares já cursadas pelo aluno, com reprovação por nota ou falta.
2. Unidades curriculares indicadas pelo coordenador na matriz curricular. **Não** podem ser práticas, Trabalho de Curso (TC), Estágios ou fundamentais para a formação profissional do aluno.

3. Unidades curriculares em que o aluno tenha sido reprovado, mas obteve média igual ou superior a 3,0.
4. Unidades curriculares em que o aluno tenha sido reprovado, mas obteve frequência igual ou superior a 60%.
5. Um máximo de três (3) reprovações. Quando atingir o limite de quatro (4) disciplinas reprovadas o aluno deve interromper a sequência de semestres regulares e cursar essas disciplinas reprovadas ou pendentes pelo Sistema AP ou DP, que pode ser de forma conjunta.

Ao optar pelo **Sistema AP,** como o próprio nome diz Autoaprendizagem, o aluno será responsável por seu estudo. Se houver dúvida em relação ao conteúdo a ser estudado deve procurar o coordenador do seu curso para receber as orientações necessárias e verificar a ementa da disciplina, além de observar as datas das provas no Calendário Acadêmico. Se o aluno tiver disponibilidade de horário, poderá assistir às aulas da disciplina pretendida, sem a obrigatoriedade de frequência e realização das AV, desde que tenham vagas na disciplina.

Pelo Sistema Dependência (DP), o cumprimento de reprovações pelo aluno consiste em cursar novamente a disciplina, de forma integral, seja com encaixe na matriz semestral do aluno, quando for possível, ou em outro turno ou em Turmas Especiais, conforme definição do Coordenador do Curso.

O aluno deverá cursar disciplinas reprovadas pelo Sistema DP, quando obtiver no mínimo quatro reprovações. Nesse caso, ele deverá interromper o semestre regular e cursar as disciplinas reprovadas em DP. Se duas disciplinas forem oferecidas no mesmo dia e horário, uma delas poderá ser cumprida no Sistema AP.

Há outras três situações em que o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, as unidades curriculares reprovadas pelo **Sistema DP:**

1. Unidades curriculares indicadas pelo coordenador em cada Matriz Curricular. São unidades curriculares Práticas, Trabalho de Curso (TC), Estágios ou fundamentais para a formação profissional do aluno.

2. Unidades curriculares não indicadas pelo coordenador em cada Matriz Curricular em que o aluno tenha sido reprovado com um percentual de frequência inferior a 60% ou com média inferior a 3,0.

3. Unidades curriculares já cursadas pelo aluno em Sistema AP com reprovação, por não ter obtido a média mínima (6,0) para aprovação.

Os alunos com menos de quatro (4) reprovações poderão cursar algumas dessas unidades curriculares pelo Sistema DP, podendo avançar o semestre regular, de acordo com as ofertas daquele período letivo. Com quatro (4) ou mais reprovações, o aluno **não** poderá avançar para o semestre seguinte. Caberá à Secretaria preparar seu descritivo com as disciplinas disponíveis no semestre letivo.

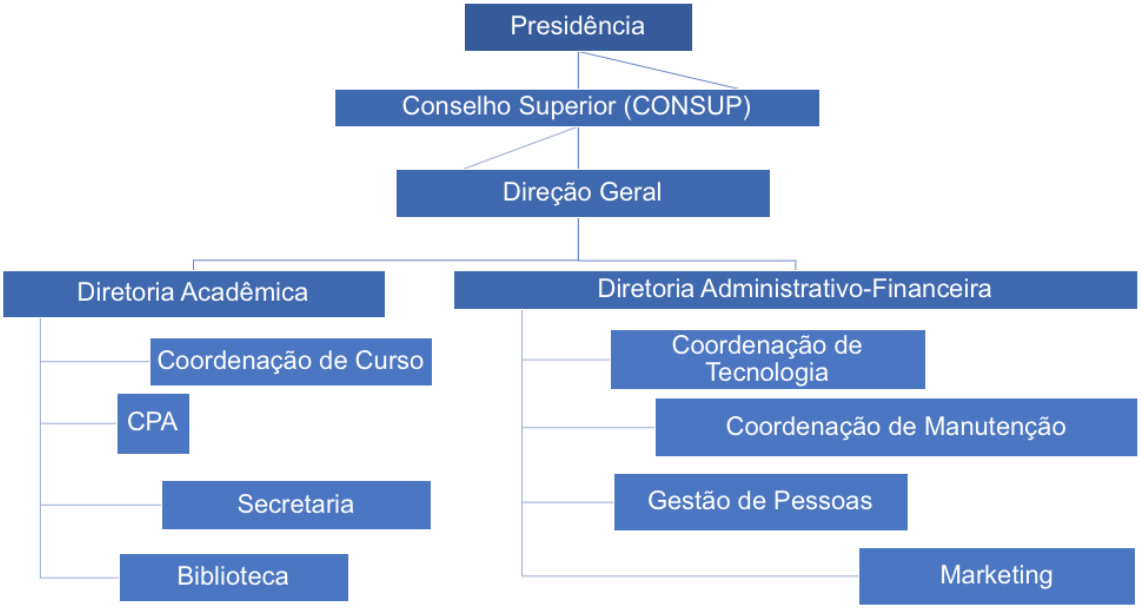
A Instituição também opera com **avaliação diagnóstica** no primeiro semestre dos cursos, com vistas a identificar fragilidades de formação que precisam ser recuperados de modo a oportunizar melhor aproveitamento ao estudante nos semestres iniciais, com vistas, inclusive a sua permanência.

4.3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na esteira das premissas de organização e funcionamento do ensino da graduação, a pós-graduação terá como objetivo concretizar as políticas institucionais e sua vocação de oferecer cursos que atendam às necessidades da sua comunidade acadêmica. Deverá oportunizar a capacitação e qualificação de alunos e formados no ensino superior para o mercado de trabalho e para ações empreendedoras.

Os cursos de Pós-Graduação serão oferecidos na modalidade presencial nas áreas de Educação, Gestão e Saúde.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA



5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

São órgãos da Faculdade:

I - De Deliberação Superior:

a) Conselho Superior (CONSUP).

II - Da Administração Superior:

a) Diretoria Geral

a. Diretoria Acadêmica

i. Coordenações de Curso

ii. CPA

iii. Secretaria

iv. Biblioteca

v. NDE

b. Diretoria Administrativo-Financeiro
    i. Coordenação de Tecnologia
    ii. Coordenação de Manutenção
    iii. Gestão de Pessoas
    iv. Marketing

6. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação sempre estará presente no cotidiano da Faculdade em suas diversas instâncias acadêmicas e administrativas e em diversos momentos.

A autoavaliação institucional será um momento de reflexão e um estudo crítico de cada Instituição sobre suas diversas dimensões, resultando em informações que reflitam a percepção de si mesma.

A Avaliação Institucional contribuirá para uma maior transparência da gestão educacional perante a sociedade, permitindo à Instituição demonstrar o cumprimento de suas funções de ensino, pesquisa e extensão e a coerência dos seus objetivos em relação às necessidades sociais.

A avaliação visará cumprir uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pela Instituição com a participação de docentes, discentes, dirigentes e funcionários técnico-administrativos. Com isso, poder-se-á gerar um diagnóstico técnico que possibilite um projeto integrado com o qual a comunidade envolvida se sinta identificada e comprometida.

A Avaliação Institucional será uma ferramenta importante para o planejamento e gestão educacional, contribuindo para o autoconhecimento da organização. Permitirá verificar o efetivo cumprimento da missão institucional e oferece, ainda, subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, será decisiva para que se possam perceber com clareza os erros e acertos e para que propostas possam ser encaminhadas, bem como as mudanças qualitativas possam ser efetuadas.

Com essa preocupação, a Faculdade estabelece uma política para avaliação embasada nas seguintes diretrizes:

I. Adoção de um compromisso ético e formal para garantir condições favoráveis ao bom desempenho da instituição e do educando;
II. Articulação entre os diferentes segmentos educacionais no processo de avaliação;
III. Autoconhecimento da Instituição e dos cursos por meio do resultado de suas ações;
IV. Difusão do processo de avaliação interno e externo;
V. Garantia de uma metodologia que permita oportunidade de participação da comunidade e exercício da cidadania competente.

Para que este trabalho pudesse se tornar realidade, a Faculdade já instituiu uma Comissão Própria de Avaliação para a elaboração e implementação do projeto e coordenação do processo de avaliação institucional.

6.1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do constitui-se em um órgão de natureza consultiva, com atribuições de elaboração, implementação, aplicação e monitoramento do processo de autoavaliação institucional.

A Comissão terá como objetivo a melhoria da qualidade acadêmica subsidiando e orientando a gestão institucional em sua dimensão política, acadêmica e administrativa para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

A CPA, instituída por Ato do Diretor, será integrada pelos representantes dos segmentos: docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e representantes da sociedade civil organizada.

O funcionamento da CPA está regulamentado em resolução específica aprovada pelo CONSUP.

Constituem-se atribuições da CPA:

- Deliberar sobre as questões gerais que dizem respeito à avaliação institucional;
- Emitir pareceres em assuntos referentes à Avaliação Institucional;

- Promover a coleta, organização, processamento de informações, elaboração de relatórios das atividades referentes à avaliação de cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais;
- Promover e acompanhar o desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional;
- Providenciar a divulgação de resultados na Instituição;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP;
- Subsidiar o processo de planejamento institucional;
- Promover a meta-avaliação do Programa de Avaliação Institucional;
- Assegurar a continuidade do Processo Avaliativo.

6.2. PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivos

A Avaliação Institucional terá como objetivo subsidiar e orientar a gestão institucional em sua dimensão política, acadêmica e administrativa para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

A CPA instituiu como objetivos específicos as seguintes prioridades:

- Comunicar à comunidade acadêmica os resultados alcançados pelo processo avaliativo;
- Contribuir para o aprimoramento das políticas acadêmicas e derivadas, a adoção de prerrogativas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e projetos pedagógicos dos cursos;
- Despertar e desenvolver uma consciência universitária em relação à avaliação institucional na Faculdade;
- Fornecer subsídios à comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade do desempenho institucional como um todo;
- Implantar um sistema integrado de avaliação institucional;

- Possibilitar a reflexão sobre a estrutura administrativa e decisória da Instituição, identificando o clima e a cultura organizacional da IES, oportunizando subsídios para a sua melhoria.

Metas

Em relação às metas da CPA ficarão estabelecidas:

- Definir e acompanhar indicadores acadêmicos e administrativos, com vistas a dar suporte para melhorar as realizações institucionais;
- Promover a coleta, organização, processamento de informações, elaboração de relatórios das atividades referentes à avaliação de cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais;
- Dimensionar os pontos fortes e fracos, com o intuito de (re)dimensionar e (re)orientar a gestão acadêmica e administrativa;
- Providenciar a divulgação dos resultados da Avaliação Institucional por múltiplos meios, eletrônicos e/ou impressos;
- Criar espaço para que ocorra uma ampla discussão sobre o processo de avaliação institucional, viabilizando informações para que o processo avaliativo se desenvolva e se torne mais rico a cada ano;
- Estabelecer novos rumos para as ações na Faculdade a partir dos resultados das avaliações interna e externa;
- Promover a meta-avaliação do Programa de Avaliação Institucional;
- Acompanhar as ações e políticas do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), bem como prestar as informações quando solicitadas ao órgão federal competente.

Metodologia

Adotar uma metodologia adequada é uma exigência que deve ser atendida ao se planejar o processo avaliativo. Dependendo do enfoque teórico, os métodos avaliativos podem ser classificados de diferentes modos. Segundo alguns teóricos, eles são classificados como não invasivos e invasivos. O primeiro não pressupõe qualquer interação entre o avaliado e os

participantes no processo, analisando pistas físicas, notas de observações e de arquivos. O segundo baseia-se na interação dos avaliadores com os participantes do processo, com aplicação de testes de conhecimento, levantamentos de valores, atitudes e comportamentos.

A abordagem, por sua vez, pode ser *qualitativa* – a qual busca compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto às características de um programa e seus resultados. Já a abordagem *quantitativa* parte de parâmetros preestabelecidos, que possam ser traduzidos em termos numéricos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação. Contudo, “estas duas abordagens não têm que ser mutuamente excludentes e a verdade é que a maioria das avaliações pode se beneficiar da incorporação de ambas as perspectivas no plano de avaliação” (DEY, E. L.; FENTY, J. M. *apud* PATTON, 1997).

Um Programa de Avaliação Institucional deve utilizar uma estratégia que contemple as dimensões interna e externa, conjugando os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade a ser examinada. Esse projeto pretende não só a busca de qualidade para o seu trabalho interno, mas também a satisfação das necessidades do seu ambiente externo, mercado e sociedade na qual a IES está inserida, com vistas a enfrentar os desafios do futuro.

A aplicabilidade de qualquer técnica para um propósito particular depende de um grande número de fatores, os quais precisam ser cuidadosamente considerados desde o início do processo avaliativo, o qual deve ser coletivo, participativo e organizado.

Diante das rápidas transformações sociais, tecnológicas e comportamentais, o Programa pretende, por meio da busca da qualidade interna, obter a legitimação externa, com a satisfação de sua clientela e do crivo social. Portanto, em termos metodológicos, não se pode perder de vista a especificidade das características internas, nem tampouco deixar de lado padrões externos que permitam a comparabilidade. A CPA da Faculdade adotará uma perspectiva quali-quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa.

São várias as formas de estruturação de um Projeto de Avaliação Institucional. A forma adotada pela Faculdade compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares.

O referido processo é composto por cinco estágios, que, de forma encadeada, devem

promover o contínuo pensar sobre a qualidade da Faculdade.

Estágio 01: Análise inicial

A análise inicial constitui-se de diagnóstico da realidade, que será objeto de estudos. Esse diagnóstico possibilitará à CPA identificar os principais problemas relativos ao ensino, permitindo, assim, a definição de prioridades, metas a alcançar e ações a serem desenvolvidas, sempre focando o roteiro de auto avaliação.

Nessa etapa do processo auto avaliativo, a CPA analisa, entre as diversas dimensões, aquelas que serão contempladas anualmente em suas análises.

Estágio 02: Identificação de Problemas e Conquistas

A partir da caracterização da realidade, dentro das dimensões escolhidas, dever-se-á proceder à identificação dos problemas, assim como ressaltar as conquistas consolidadas. Assim, recomenda-se uma ampla discussão sobre os dados do processo, permitindo que, internamente, esses problemas e conquistas sejam priorizados.

Nessa etapa do processo avaliativo, dever-se-á observar, prioritariamente, as necessidades efetivas de cada curso, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir (análise feita por cada coordenador). Esse é o momento de priorizar o que precisa ser superado, mantido ou potencializado, com vistas a ampliar a qualidade dos serviços prestados.

Estágio 03: Identificação de Soluções

Como consequência da identificação e priorização de problemas, o terceiro componente do processo auto avaliativo consistirá em estabelecer, para cada problema encontrado, uma solução. Aqui, se deverá privilegiar soluções que permitam um aproveitamento de esforços da Faculdade como um todo, garantindo racionalidade e integração na busca da superação ou redução dos problemas ora identificados.

Estágio 04: Plano de Ação

Resumindo as construções dos componentes 02 e 03, esse componente promove a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, na medida em que se propõe a responder às perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade (ou manter).

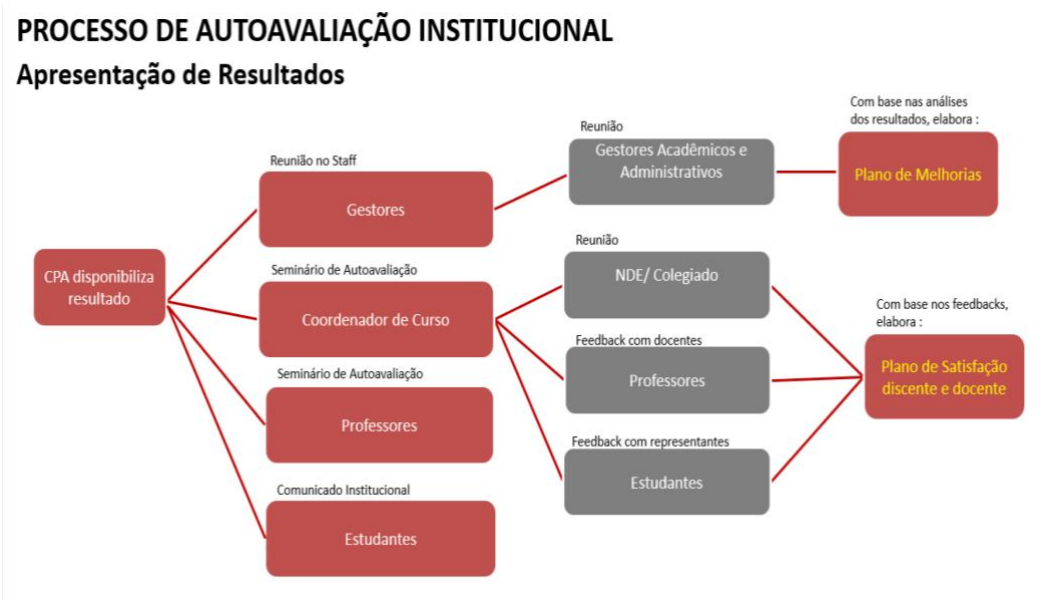
Estágio 05: Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados

Finalmente, com o quinto componente, pretende-se atender aos princípios de transparência e continuidade, incentivando a meta-avaliação do processo, bem como divulgação dos resultados alcançados.

Ao final do processo de autoavaliação será necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O balanço crítico permitirá a revisão do Projeto de Autoavaliação, assim como o replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação.

Deste modo, o processo de avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para o Instituto, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

Resta claro que para a Faculdade, o projeto de autoavaliação institucional visa atender necessidades institucionais como um instrumento norteador de gestão e ação acadêmico-administrativa e melhoria institucional contínua, a partir da apropriação dos resultados dos segmentos avaliados. O que não se avalia, não se mede e não se evolui.



6.3. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS, ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A Instituição atende o Decreto 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu *campus*, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

A Faculdade atende ao Decreto nº 6.949/09 que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), como também respondendo à Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), assegurando assim o direito e acesso a educação inclusiva no ensino superior.

A Faculdade tem como objetivo promover junto à comunidade acadêmica condições adequadas para a inclusão das pessoas com deficiência seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012), no ensino superior, viabilizando as devidas adequações arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinal para a participação efetiva e plena na sociedade acadêmica.

A Instituição, por meio de ações, assegura:

a) aos alunos com deficiência física:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Construção de rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; e,
- Instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

b) aos alunos com deficiência visual ou auditiva:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio técnico especial através de profissionais gabaritados, equipamentos ou literatura específica.

c) aos alunos com deficiência em conteúdos curriculares e de ensino básico: Compromisso da Faculdade em fornecer equipe especializada em:

- Duas plataformas colaborativas para Nivelamento: Kan Academy.
- Apoio pedagógico e psicopedagógico.
- Inclusão digital.

7. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os recursos financeiros da Faculdade são provenientes de dotações que lhe são atribuídas no orçamento da Mantenedora, subvenções de entidades privadas ou públicas e doações e legados.

Para prover a Mantida, a Mantenedora captará recursos financeiros junto ao corpo discente, através da cobrança de mensalidades, taxas e outras contribuições escolares geradas pelos atos e fatos das atividades escolares, sendo fixadas em função da necessidade de custeio, melhoramentos e investimentos.

A previsão de receitas e despesas para o prazo de vigência deste PDI é a vigente no quadro protocolado no processo de Credenciamento da IES, junto ao Sistema e-MEC, conforme abaixo:

Em anexo, o Plano Econômico financeiro e projeções.

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Anuidade/Mensalidade	-	-	6.425.675,94	21.283.935,11	39.087.692,06	55.305.978,39
Bolsas	-	-	- 1.285.135,19	- 4.256.787,02	- 7.817.538,41	- 11.061.195,68
Diversos	-	-	-	-	-	-
Financiamento	-	-	-	-	-	-
Inadimplencia	-	-	- 334.424,30	- 1.107.722,40	- 2.034.318,93	- 2.878.399,65
Serviços	-	-	-	-	-	-
Taxas	-	-	- 363.050,69	- 1.202.542,33	- 2.208.454,60	- 3.124.787,78
Acervo bibliografico	- 25.547,43	- 94.890,47	- 131.386,80	- 171.532,77	- 222.627,63	- 262.773,60
Aluguel	- 18.000,00	- 288.000,00	- 414.000,00	- 612.000,00	- 864.000,00	- 1.080.000,00
Despesas administrativas	- 110.000,00	- 264.000,00	- 72.800,00	- 108.000,00	- 175.200,00	- 232.800,00
Encargos	- 146.880,00	- 452.880,00	- 674.318,87	- 1.063.542,05	- 1.499.900,91	- 1.955.521,10
Equipamentos	- 24.000,00	- 48.000,00	- 242.921,59	- 693.643,91	- 1.233.717,32	- 1.725.695,79
Eventos	-	-	- 217.609,62	- 489.033,21	- 706.983,33	- 802.897,43
Investimento em compra de imovel	-	-	-	-	-	-
Manutenção	-	-	- 28.800,00	- 84.000,00	- 151.200,00	- 208.800,00
Mobiliario	-	- 215.000,00	- 8.958,33	- 8.958,33	- 8.958,33	- 8.958,33
Pessoal administrativo	- 124.200,00	- 248.400,00	- 461.684,95	- 951.973,27	- 1.527.926,04	- 2.036.672,08
Professores	- 108.000,00	- 450.000,00	- 618.000,00	- 828.000,00	- 1.044.000,00	- 1.338.000,00
Pesquisa e extensão	- 87.921,86	- 314.628,90	- 424.191,37	- 543.825,02	- 701.139,47	- 892.032,53
Treinamentos	- 16.200,00	- 67.500,00	- 92.700,00	- 124.200,00	- 156.600,00	- 200.700,00